



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
E.M. JARDIM MUNIZ- (13) 3854-1622



Rua Durvalino Lino Muniz, s/nº. Jd. Muniz – CEP: 11950-000 – Cajati- SP.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) 2022 DA ESCOLA MUNICIPAL
JARDIM MUNIZ**

CAJATI/SP

2022

SUMÁRIO

1-CARACTERISTICA DA UNIDADE ESCOLAR:

1.1 LOCALIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR:

1.2 LEMA

1.3 A COMUNIDADE EDUCATIVA

1.4 NORMAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE GESTORA

1.7 MODALIDADES E NÍVEIS OFERTADOS

1.8 ORGANIZAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS DA U.E E SUAS CONDIÇÕES DE USO

1.8.1 - ESCOLA SEDE

1.8.2 ESCOLAS VINCULADAS

1.9 MATRÍCULA E TRANSFERÊNCIA

1. RECURSOS HUMANOS;

2.1 PRÁTICA EDUCATIVA DE CADA ESCOLA E PAPEL DE CADA AGENTE

2.2 NÚCLEO DA DIREÇÃO

2.2.2 ATRIBUIÇÕES DO DIRETOR

2.2.3 ATRIBUIÇÕES DO VICE-DIRETOR:

2.2.4 QUADRO DE ROTINA DO VICE –DIRETOR

2.2.4 PLANO DE AÇÃO DO DIRETOR

2.3 NÚCLEO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

2.3.1 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR

2.4 NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO

2.4.1 ATRIBUIÇÕES DO SECRETÁRIO

2.5 DO AUXILIAR DE SERVIÇOS DIVERSOS

2.5.1 ATRIBUIÇÕES DO CARGO DE AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS

2.5.2 ATRIBUIÇÕES DO CARGO DE MERENDEIRA

2.6 MERENDEIRA

3. MISSÃO, VISÃO E VALORES

3.1 MISSÃO

3.2 VISÃO

3.3 VALORES

3.4 CONCEPÇÕES

3.4.1 CONCEPÇÃO DE HOMEM

3.4.2 CONCEPÇÃO, DE ESCOLA

3.4.3 CONCEPÇÃO, DE EDUCAÇÃO

3.4.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

3.4.5 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

4. PLANO DE TRABALHO PEDAGÓGICO

4.1 HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO (HTPC)

4.2 OBJETIVOS DO HTPC

4.3 CONSELHO DE CLASSE

4.4 CONSELHO ESCOLAR

4.5 LEI Nº 11645/2008 – INCLUSÃO NO CURRÍCULO OFICIAL DA REDE DE ENSINO DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA”

4.6 A AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

4.7 PROMOÇÃO

4.8 RECUPERAÇÃO

4.9-PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

5 -DIREITOS E DEVERES DO CORPO DISCENTE

5.2 CORPO DOCENTE

5.2.1- ATRIBUIÇÕES DO CORPO DOCENTE

5.3 OBJETIVOS DA ESCOLA

5.4 PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

5.5 PRESSUPOSTOS ACERCA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

5.6 MODALIDADE (EJA) EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

5.7 MODALIDADE DO AEE- ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.

5.8 PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

5.9 ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS POR MODALIDADES

6.1 TEMAS TRANSVERSAIS

6.2 METAS E AÇÕES

6.3 PLANO DE METAS COMPROMISSO TODOS PELA EDUCAÇÃO

6.4 PLANO DE TRABALHO ANUAL

6.5 PROJETOS COMPLEMENTARES

6.7 ESTRATÉGIAS

6.8 AVALIAÇÃO

6.9 REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO:

Esse documento contém objetos, metas, diretrizes e orientações norteadoras do fazer pedagógico, em como as ações necessárias para a sua concretização e que contribuam para tornar a escola Jardim Muniz, como parte em Educação para a cidade de Cajati. A construção e atualização anual do documento é feita coletivamente pela comunidade escolar: estudantes, professores, pais. Direção, equipe da Educação e funcionários. Os educadores e a equipe pedagógica assumem a responsabilidade de cumprir permanentemente, com competências e qualidade as metas e objetivos propostos. Através do sistemático acompanhamento do plano de ação deste Projeto Político Pedagógico-PPP. As estratégias definidas para a elaboração do plano de ação deste projeto foram pautadas pela crença de que se faz necessário dar voz a toda comunidade escolar. Estes precisam se sentir mobilizados e envolvidos em todas as etapas do processo, que vai desde a definição das ações à implantação delas, como vistas a melhoria do ensino e aprendizagem dos nossos estudantes.

A partir dos envolvidos de toda a comunidade Escolar é possível conseguir o alcance das metas estabelecidas e até mesmo a superação delas, bem como a redefinição de algumas ações previstas, a partir da avaliação dos resultados apresentados pelos nossos alunos.

A Escola Municipal Jardim Muniz tem com princípio: Valorização do Ser Humano;

- Ética e Trabalho em Equipe- premissas para o nosso desenvolvimento;
- Transparência na Execução do Projeto Político Pedagógico;
- Respeito à Vida e a Diversidade;
- Referência e Inovação em práticas Educativas;
- Integridade: Coerência com a missão à qual nos propomos
- Transparência: Clareza nas ações implementadas, para alcançar as finalidades educativas propostas, em prol de uma gestão democrática e participativa;
- Inovação: Exploração com sucesso de novas práticas educativas e tecnológicas profissionais, que atuem no mundo do Trabalho e contribuam para a construção da sociedade que se deseja, pois relações sociais devem se orientar pela ética, pelo respeito a família, pela responsabilidade social e pelo responsabilidade social e pelo respeito.

- As ações técnicas e pedagógicas são orientadas por meio deste Projeto Político Pedagógico, documento em construção/revisão coletiva permanente, fundamentado na determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394/96, Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo Paulista.

O Projeto Político Pedagógico além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino, proporciona a busca da identidade da escola, tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e democrática, vendo o homem como ser social e sujeito da educação. O planejamento é um modo de ordenar a ação tendo em vista os fins desejados, e por base conhecimentos que deem suporte ao objetivo, à ação; é um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social, como seres humanos, mas, de que o ato escolar de ensinar e aprender são coletivos. A parceria depende da entrega a um objetivo ou tarefa que seja assumida por todos.

Planejar é o ato pelo qual decidimos o que construir; é o processo de abordagem racional e científica dos problemas da educação. Segundo Gadotti (Veiga, 2001, p. 18):

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Neste sentido a escola se dá como lugar do entrecruzamento do projeto político

coletivo da sociedade com os projetos pessoais e existenciais de educandos e educadores. É ela que viabiliza que as ações pedagógicas dos educadores se tornem educacionais, na medida em que os impregna das finalidades políticas da cidadania que interessam aos educandos.

Só a presença viva e vivificante de um projeto educacional possibilitará a escola evitar a hipertrofia burocrática, a divisão técnica- social do trabalho, a prática autoritária e a rotina mecânica.

Mas, o que espera a sociedade da escola? Que prepare os seus membros para a vida social e política, para o desenvolvimento de sua consciência cidadã, sendo capaz de sistematizar e organizar o conhecimento universal, a produção científica, as conquistas da tecnologia e da cultura mundial; que tal sistematização possibilite novas conquistas e novos desenvolvimentos, ampliando a oferta do bem-estar que as questões novas, surgidas na própria produção do conhecimento, sejam dirimidas e analisadas na escola, e que ela seja, portanto, um lugar de produção de conhecimentos; que a escola possibilite a articulação dos diversos interesses dos variados setores da sociedade, sem que se perca sua verdadeira função: a de ensinar.

A sociedade moderna, através de suas inúmeras conquistas tecnológicas, criou sistemas cada vez mais integrados em nível mundial, ao mesmo tempo mais complexos e diversificados. Frente a essa realidade urge a necessidade de se repensar o papel do conhecimento e da escola numa sociedade que sofre, em seu dia-a-dia, rápidas e profundas transformações.

Assim, espera-se que os egressos do sistema escolar possuam ou desenvolvam a capacidade de entender e interpretar a enorme quantidade de informações e valores que lhes são transmitidos diariamente via meios de comunicação e/ ou as diferentes instituições com as quais mantêm relação de modo que possam participar mais ativamente da vida social e política. Deste modo, são as relações escola-sociedade que devem se constituir no foco de debate e da reflexão dos educadores, de modo que possam contribuir para a construção de uma escola comprometida com o ensino e com a formação de seus alunos, de acordo com as exigências da sociedade em que vivem

Assim, espera-se que os egressos do sistema escolar possuam ou desenvolvam a capacidade de entender e interpretar a enorme quantidade de informações e valores que lhes são transmitidos diariamente via meios de comunicação e/ ou as diferentes instituições com as quais mantêm relação de modo que possam participar mais ativamente da vida social e política. Deste modo, são as relações escola-sociedade que devem se constituir no foco de debate e da reflexão dos educadores, de modo que possam contribuir para a construção de uma escola comprometida com o ensino e com a formação de seus alunos, de acordo com as exigências da sociedade em que vivem.

Projetar, inovar, requer disponibilidade, desejo de mudança. Reformular o Projeto Político-Pedagógico não significa atualizá-lo de acordo com as novas teorias educacionais. Implica em rever a sala de aula, as características dos educandos, a influência da sociedade que vai além dos muros da escola de maneira a antecipar o amanhã, o futuro. Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância do P.P.P. como um documento norteador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade.

Conforme afirma Veiga (2004, p.12) “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscamos o possível”. Ele não deve ser entendido como um documento que após sua construção seja arquivado ou encaminhado às autoridades, núcleos de educação para cumprir as tarefas burocráticas, pois envolve os indivíduos presentes no processo educativo escolar, de modo que subsidia a organização do trabalho pedagógico e educativo da escola. Para Veiga (2004, p.13):

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside à possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Sendo assim, o político e o pedagógico são indissociáveis, de maneira que o projeto

político-pedagógico deve ser considerado um processo constante de discussão e reflexão dos problemas vivenciados pela comunidade escolar, além de possibilitar a busca de alternativas para efetivar a sua real

1-CARACTERISTICA DA UNIDADE ESCOLAR:

4.10 LOCALIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR:

1 – Denominação da instituição E.M.Jardim Muniz		2- Horarario de Funcionamento 08h00 às 17h00	
3 – Endereço Rua Durvalino Lino		4– Número S/N	
5 – Bairro Jardim Muniz	6 – Município Cajati		7- Estado São Paulo
8 – CEP 11950.000	9- E-mail Institucional emjdmuniz@gmail.com		10 – Telefone/Fax (13)38541621
11 – CNPJ 000733858/0001-65		12- Entidade mantenedora Prefeitura Municipal de cajati	

1.2 Lema

“ Conhecer, Contribuir e valorizar conhecimento, compartilhar saberes, para conquistar objetivos”

1.3 A Comunidade Educativa

A Escola Municipal Jardim Muniz foi criada pelo DECRETO Nº27.611 DE 18/11/87. Em razão da reorganização das Escolas, em conformidade com o decreto nº 40.473 de 21/11/95. A Escola atende alunos da Educação Infantil da fase I, II do Ensino Fundamental de 1º ao 5ºano.

A Escola Municipal Jardim Muniz, e E.M.E.I Algodão Doce, depois da Pandemia da Covid 19, precisou passar por grandes transformações e mudanças. Um novo olhar para equidade, e para as diferenças encontradas em cada aluno. Houve uma

grande preocupação de como alcançar todos os alunos devido as mudanças na utilização das Tecnologias. Houve a necessidade de buscar novas estratégias para que pudéssemos suprir os alunos tanto na parte pedagógica, quanto no convívio Social e emocional.

Diante desse novo cenário da Educação de forma geral, foi necessário o fortalecimento da Equipe Escolar com essas famílias, que durante esses dois anos de Pandemia, apresentaram dificuldades para auxiliar os filhos, houve uma educação familiar quando mostramos o nosso planejamento explícito e orientamos as famílias para que pudessem auxiliar os filhos. As famílias. Nessa construção social on-line tivemos famílias que aumentaram seus vínculos com as crianças e apoiaram o trabalho escolar enquanto outras que infelizmente não tiveram essa possibilidade, pois trabalhamos com famílias com grande grau de dificuldade para compreender aquilo que é orientado, outras famílias trabalham em bananais, impossibilitando esse tempo com os filhos.

O uso da internet é restrito, alguns nem conseguem acompanhar os grupos de WhatsApp para que possamos realizar as atividades, criado pela escola, mas queremos voltar nossas ações para aqueles que tão gentilmente apoiaram nossas práticas pedagógicas, e resgatar enquanto escola aqueles alunos que durante esse período não tiveram essa participação da comunidade. Não podemos retornar ao convívio dos alunos e fingir que nada do que vivemos e atuamos não aconteceu.

As famílias que são atendidos por esta escola é formada por um misto de pessoas heterogêneas, na maioria classe de baixa renda, usuários do Bolsa Família. Além dos familiares dos arredores escolar, do bairro São José e bairro Jardim Muniz, a escola atende algumas famílias da área rural, cuja realidade é bem peculiar, com diversos fatores que dificultam o desenvolvimento, tais como infraestrutura e fontes geradoras de renda. Para atender a esses alunos o município oferece transporte gratuito, dando assim condições para que aos mesmos sejam oferecidas oportunidades aqueles com as quais os alunos do ambiente urbano são contemplados.

As atividades econômicas dos familiares dos alunos são bem variadas, sendo da agricultura à indústria, passando pelo comércio e serviços em geral, tais como

oficinas, salão de beleza, autônomos. Algumas famílias se declaram cristãos. Os alunos são consideravelmente assíduos devido ao programa Bolsa família, tem interesse em participar das oficinas e exploram os recursos que a escola oferece. O bairro em que a escola está situada conta com o serviço de água e esgoto tratados quase na totalidade de suas residências. A comunidade é composta por famílias em sua maioria de classe de baixa renda, é uma comunidade em vulnerabilidade alta. A atividade econômica predominante é o trabalho em bananal, ressalta-se que a maioria das famílias são usuários do Bolsa Família. No bairro não há opções de cultura e lazer. Há algumas igrejas de várias denominações em que semanalmente são celebradas atividades religiosas. As famílias na sua maioria são participativas, quando convidados a eventos prontamente comparecem para participar. A escola conta com projetos extras, como uma parceria com a Comunidade Evangélica Missionária, que durante esse ano irá desenvolver projetos de reforço escolar, atendendo aos alunos que moram no bairro Jardim São José. Nesse ano pós pandemia, estamos iniciando o projeto da Alexa nas salas de aula, que vem para compor os instrumentos tecnológicos, e auxiliar o professor durante as atividades desenvolvidas em sala de aula. Depois de dois anos sem os nossos alunos na escola, e com a utilização de diferentes recursos tecnológicos para que pudéssemos alcançar a todos, neste ano iniciamos com a implantação das Alexia nas salas de aula, um novo recurso para que o professor possa enriquecer e aprimorar a sua aula.

1.4 Normas e horários de funcionamento da escola

Na E.M. Jardim Muniz todos são conscientes de seus direitos e deveres, sempre há reuniões administrativas com os funcionários, pais e alunos para pontuar os assuntos pertinentes às normas. A equipe de gestão procura articular e coordenar meios para atingir as metas da Escola.

A escola conta com os seguintes horários de funcionamento: de segunda a sexta das 07h30min às 17h00min, sendo atendimento da secretaria das 07h30min às 16h30min. A Pontualidade é uma questão de respeito á coletividade e é condição essencial para a organização e o bom funcionamento de qualquer instituição. Caso o aluno(a) necessite entrar ou sair da escola, em horário diferente do que é estabelecido, deverá trazer justificativa por escrito, devidamente assinado pelo responsável. Ao final da aula os alunos deverão se deslocar para a casa, aqueles que dependem de transporte

público, ou fretado deverá esperar e respeitar o que é acordado com o seu condutor e/ou prestador de serviço, respeitando a monitora dos transportes.

Funcionários	Horários
Vice Direção	7h30min às 16h30min
Coordenador Pedagógico	8h00min às 17h00min
Secretária	7h30min às 16h30min
Auxiliar Operacional	7h00min às 16h30min
Merendeiras	7h00min às 16h00min 8h00min às 17h00min
Agente de Organização Escolar	8h30min às 17h30min

Horário do Recreio-2022

MANHÃ

3ºano A 09h30min às 09h45min	4ºano A 09h50 às 10h05min	5ºano A 5ºano B 10hmin às 10h25min	
---	--	---	--

TARDE

14h35min ÀS 15h55min	15h05min às 15h20min	15h25min às 15h40min
FASE I A FASE I B	1ºano A	2ºano A 2ºano B

Calendário Escolar do Município

Para efetivar o Calendário Escolar conforme determina a LDBEN nº9394/96 no artigo 24, inciso I que estabelece que a carga horária anual ser[á] de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar.

Calendário das Atividades Anual da Escola

O calendário da Escola Municipal Jardim Muniz é realizado no início do ano letivo, onde são levantadas no planejamento as atividades que serão desenvolvidas durante o ano. E esse calendário é elaborado, depois passado aos, organizado por mês.

Combinado didático

Todo Início de ano, na reunião de planejamento escolar, retomamos com os professores os combinados do ano anterior. Conversamos com os combinados que serão reformulados para o novo ano. Alguns são negociáveis outros não. Assim é orientado os professores para fazerem esse mesmo combinado com os alunos em sala de aula, para que haja uma boa Convivência.

1.6 Identificação da equipe gestora

A equipe diretiva desta Unidade escolar é composta por uma vice-diretora: Ana Maria de Moraes Ferreira, RG: 271634578-39, admitida em cargo de comissão no dia 09 de fevereiro de 2019. Situação funcional: PEB II. Formação para docência no Magistério, Pedagogia e Letras, Pós-graduada em Educação Especial com ênfase na Educação Inclusiva.

Conta com uma Coordenadora Pedagógica: Adriana Caetano de Oliveira RG: Formação para docência do magistério da educação Infantil anos iniciais do Ensino fundamental, Pós graduada em Educação Especial com ênfase no espectro Autista.

1.7 Modalidades e níveis ofertados

Esta Unidade Escolar atende alunos do ensino Infantil: na EMEI Algodão Doce atende fase I e fase II.

NA sede atendemos os alunos do ensino fundamental do 1º ao 4º ano, sendo esse atendimento dividido em dois períodos: manhã das 08h00min às 12 h00min e à tarde das 13h00min. às 17h00min.

1.8 Organização das dependências da U.E e suas condições de uso

1.8.1 - Escola sede

O prédio da escola jardim Muniz é construído em alvenaria, temos 4(quatro) salas de aula; 01 (uma) sala de reunião; 04 (quatro) banheiros; 01(uma) cozinha pequena; pátio coberto e 01(um) banheiro de acessibilidade. Os ambientes não atendem satisfatoriamente os alunos e necessidades pedagógicas existentes, devido a sua estrutura física. Apesar de ter passado por uma reforma no Ano de 2010, não houve grande melhoria na estrutura de atendimento aos alunos. Pois há deficiência de espaços importantes como: quadra, sala de leitura, biblioteca, sala de informática e também não há espaço apropriado para alimentação dos alunos. Coordenação, não tendo possibilidade de ser utilizada para os devidos fins. A Sala dos professores funciona meio improvisado dificultando as reuniões pedagógicas, o pátio não atende o número de alunos e há limitação em época de chuva. A secretaria e direção divide mesmo espaço o que impossibilita o atendimento adequado à comunidade escolar. Há ainda a inadequação da sala de coordenação, não tendo possibilidade de ser utilizada para os devidos fins.

DEPENDENCIAS:	QUANTIDADES
Sala de aula	7
Secretaria/diretoria	1
Coordenação	1
Deposito de materiais	1
Deposito da merenda	1
Cozinha da merenda	1
Pátio	1
Banheiro feminino	1
Banheiro Masculino	1
Banheiro dos Professores	1
Banheiro Administrativo	1

1.8.2 Escolas vinculadas

<p>EMEI Algodão Doce</p>	<p>A escola funciona em dois períodos, com duas salas de aula atendendo de manhã alunos da fase II, e no período da tarde, alunos do maternal II e fase I. A escola possui 2 banheiros, uma cozinha e uma sala multiuso (sala de reuniões, sala de oficina e sala de coral).</p>
--	--

1.9 Matrícula e transferência

A matrícula será efetuada pelo pai e/ ou responsável, obedecida a LEI 11.274/206 que dispõe sobre a matrícula obrigatória a partir dos 6 anos de idade. As transferências obedecem à deliberação CEE 15/85, que dispõe sobre a transferência do aluno no Ensino Fundamental. As transferências são requeridas pelos pais ou responsáveis do aluno.

5 RECURSOS HUMANOS;

6 2.1 Prática educativa de cada escola e papel de cada agente

DOCENTE

Atendimento e interação com alunos, pais e demais integrantes da equipe escolar, planejamento e desenvolvimento de práticas voltadas para o oferecimento de constantes e inovadoras oportunidades de aprendizagens; reuniões com direção e professores, coordenadores para estudos e pesquisas; utilização de métodos e de técnicas que incentivem e estimulem a criatividade e as descobertas; elaboração e reformulação do plano de ensino sempre que necessário; preparação e acompanhamento da avaliação dos alunos dando prioridade aos aspectos em relação aos quantitativos em termos de desenvolvimento e rendimento.

ADMINISTRAÇÃO	Apoiar o processo educacional pela parte de documentação, organização e atendimento ao público; cuidar da conservação dos bens patrimoniais; buscar práticas inovadoras; zelar pela legalidade e transparência das ações e relações.
NÚCLEO OPERACIONAL	Atendimento de alunos, zeladoria, controle de manutenção e conservação de mobiliário materiais didáticos pedagógicos, distribuição da merenda escolar.
NÚCLEO TÉCNICO PEDAGÓGICO	Acompanhar a avaliação da proposta pedagógica da escola, incluindo atividades coletivas de trabalhos pedagógicos, reuniões e os trabalhos de reforço para recuperação da aprendizagem; incentivar, colaborar e acompanhar as ações inovadoras que visam o desenvolvimento do potencial aprendiz dos estudantes; participar ativamente do projeto formativo docente, como suporte para sua aplicação eficaz.

2.2 Núcleo da direção

Vice-diretor (a)	<p>Ana Maria de Moraes Ferreira</p> <ul style="list-style-type: none"> • RG: 30.800.943-5 • Formação: Magistério, Pedagogia e letras <p>(assume atualmente as atribuições de vice-diretor e diretor).</p>
---------------------	---

2.2.2 Atribuições do diretor

As atribuições de diretor na rede municipal de educação do município de Cajati-Sp vão de encontro com os pressupostos da Lei Complementar nº 016/13 de 12 de setembro de 2012- artigo 27:

- . Organizar as atividades de planejamento no âmbito da Escola. Coordenar a elaboração do plano Escolar.
- Assegurar a compatibilização do plano escolar com o plano setorial da educação.
- Superintender o acompanhamento, avaliação e controle da execução do plano escolar.
- Subsidiar o planejamento Educacional, responsabilizando-se pela atualização, exatidão
- Sistematização e fecho dos dados necessários ao planejamento do sistema escolar, prevendo os recursos físicos, materiais e humano e financeiro para atender as necessidades da escola em curto prazo, médio e longo prazo.
- Elaborar o relatório anual da escola ou coordenar sua elaboração.
- Assegurar o cumprimento da legislação em vigor, bem como dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas da administração anterior. e) zelar pela manutenção e conservação dos bens patrimoniais.
- Promover o contínuo aperfeiçoamento dos recursos humanos, físicos e materiais da escola.
- Garantir a disciplina de funcionamento da organização.
- Promover a integração escola-família-comunidade.
- Organizar e coordenar as atividades de natureza essencial.
- Criar condições e estimular experiência para o aprimoramento do processo educativo

2.2.3 Atribuições do vice-diretor:

As atribuições de vice-diretor na rede municipal de educação do município de Cajati-SP, vai de encontro com os pressupostos da Lei Complementar Lei Complementar nº 016/12 de setembro de 2012 – artigo 28:

- Responder pela direção da Escola no horário que lhe é confiado.
- Substituir o Diretor da escola em suas ausências e impedimentos.
- Coadjuvar o Diretor no desempenho das atribuições que lhe são próprias.
- Participar de Elaboração do plano Escolar
- Acompanhar e controlar a execução das programações relativas às atividades do apoio Técnico-pedagógicas mantendo o diretor informado sobre o andamento.
 - Coordenar as atividades relativas à manutenção e conservação do prédio Escolar, mobiliário e equipamentos da escola.
 - Controlar o recebimento e consumo de gêneros alimentícios destinados à merenda Escolar.
- Coordenar toda a parte financeira da Unidade Escolar.
- Visitar bimestralmente o diário de classe.
- Fechar os livros pontos administrativos.
- Elaborar e fixar os editais de atribuições.
- Organizar bimestralmente os conselhos, isto é, garantir a entrega de papeletas em tempo hábil.
- Registrar e controlar a frequência de pessoal docente e técnico administrativo.

2.2.4 Quadro de Rotina do Vice –diretor

O quadro de Rotina do Vice-diretor é organizado para que atenda a demanda atribuídas ao diretor.

2.2.4 Plano de Ação do diretor

O presente Plano tem como objetivo demonstrar as ações a serem desenvolvidas pela direção da E.M.Jardim Muniz. Estudos recentes revelam que a forma da gestão escolar adotada pelo diretor da Escola que caracteriza como democrática e participativa, No campo educação a administração escolar refere-se a ação de planejar o trabalho da escola racionalizada o uso dos recursos, coordenar orientar o trabalho das pessoas. O centro da Organização e da gestão escolar baseia-se na Tomada de decisão. Todas as demais funções da organização estão relacionadas ao processo eficaz de tomada de decisão. Em outras palavras, a gestão é atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente os aspectos gerenciais e técnicos administrativos da organização. A direção é um princípio e atributo da gestão, mediante a qual canalizamos o Trabalho conjunto de pessoas, orientando –as e integrando as no rumo dos objetivos. Basicamente, a direção põe em ação o processo de tomada de decisão na organização, e coordena os trabalhos, de modo que sejam executados da melhor maneira possível. Dentro desse contexto, a participação é o meio de se assegurar a gestão democrática da escola de decisão e no funcionamento da organização escolar (LIBÂNEO, 2004,p.102).

Baseados nesse princípio, buscou-se elaborar um plano de direção em que todos os participantes da comunidade escolar tenham acesso ao processo de tomada de decisão, almejando alcançar as objetivos propostos para que haja um excelente desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem na escola.

2.3 Núcleo de coordenação pedagógica

Adriana Caetano de Oliveira

- RG: -Formação: docência no Magistério da Educação Infantil, já nos iniciais do Ensino Fundamental e Pós Graduação em Educação Especial, dando Ênfase Espectro Autista

2.3.1 Atribuições do Coordenador

As atribuições do coordenador pedagógico da rede municipal de educação do município de

Cajati-SP vão de encontro com os pressupostos da Lei Complementar nº016/2012- artigo 29, que explicita o seguinte:

- Garantir um planejamento estratégico para um melhor direcionamento na Proposta pedagógica, visando o padrão de qualidade de ensino.
- Estabelecer ações conjuntas, que visam o desenvolvimento do aluno levando-o a progredir e atingir novos patamares do conhecimento, através de um processo de avaliações formativas, interativas e referenciadas.
- Analisar juntamente aos educadores os resultados das avaliações internas e externas.
- Estimular os alunos e professores envolvidos em resultados insatisfatórios, para o compromisso de tentar novas formas de trabalho capazes de alterar os rumos do processo ensino aprendizagem.
- Acompanhar as ações dos docentes para que tudo o que se planejar ou replanejar não se perca no cotidiano.
- Manter contato direto com as classes e alunos.
- Trabalhar de acordo com as ideias comuns da equipe de direção da escola com decisões participativas.

2.4 Núcleo de apoio administrativo

Secretária	Euarda Aparecida Honorato, RG 47.289.468-7.
-------------------	--

2.4.1 Atribuições do secretário

- Cumprir e fazer cumprir as determinações de seus superiores hierárquicos.
- Redigir as correspondências que lhes foram confiadas:
- Organizar e manter, em dia, a coletânea de LEIS, Regulamentos, Diretrizes, ordens de Serviço, Circulares, Resoluções e demais documentos.
- Apresentar ao diretor, em tempo hábil, todos os documentos que devam ser assinados.
- Elaborar relatórios e processos a serem encaminhados aos órgãos competentes;
- Organizar e manter atualizados, protocolos, arquivo escolar e o registro de assentamento dos alunos, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação;
 - Da identidade e da regularização da vida escolar do aluno;
- Da autenticidade dos documentos escolares;
- Coordenar e supervisionar as atividades administrativas referentes a matrículas, transferências e conclusão de curso dos alunos;
- Comunicar à Direção toda irregularidade que venha a ocorrer na secretaria;
- Controlar, diariamente, o ponto de pessoal docente, pedagógico, administrativo, e de apoio escolar;
- Secretariar as reuniões de caráter administrativos e pedagógico.
- A digitação do material solicitado pelo pessoal Administrativo e Pedagógico.
- A documentação e escrituração escolar e de pessoal.
- A expedição, registro e controle de expedientes.
- O registro e controle de bens patrimoniais e de recursos financeiros.
- O controle, manutenção de mobiliários, equipamentos e materiais didático pedagógico;

2.5 Do auxiliar de serviços diversos

A U.E. conta com os serviços da TERCEIRIZAÇÃO, na qual há uma funcionária trabalhando 6 horas na EMEI Algodão Doce e uma funcionária na Sede trabalhando 8 horas.

2.5.3 Atribuições do cargo de auxiliar de serviços gerais

- A zeladoria, limpeza, manutenção e conservação da área interna e externa do prédio escolar;
- Efetuar as tarefas correlatas à sua função, quando determinadas pela Direção da Unidade Escolar.
- Executar as tarefas conforme orientações da firma contratada em conjunto com a gestão.

2.6 Merendeira

A U.E. conta com 02 merendeiras, admitida pelo regime CLT.

2.6.1 Atribuições do cargo de merendeira

- Preparar e servir a merenda escolar, controlando-a qualitativamente e quantitativamente, observando-se as normas de higiene fornecidas pela divisão da cozinha piloto do município de Cajati.
- O controle e manutenção, conservação, preparo e distribuição da merenda escolar;
- Informar ao diretor da necessidade de reposição de estoque.
- Conservação da merenda em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e arrumação;
- Efetuar tarefas correlatas à sua função. Quando determinadas pela direção na Unidade Escola

3. MISSÃO, VISÃO E VALORES

3.1 Missão

Promover um ensino de qualidade e oportunizar a formação de cidadãos críticos e conscientes com valores éticos e morais dispostos a contribuir com a sua comunidade e com a sociedade.

3.2 Visão

Ser uma unidade de ensino de referência, capaz de proporcionar uma educação de qualidade, que influencie na formação de pessoas críticas, inteligentes e conscientes.

3.3 Valores

Queremos uma escola que se desenvolva e seja cada vez mais igualitária e inclusiva. Pretendemos uma escola que forme cidadãos críticos e conscientes, preparados para conviver em sociedade.

3.4 Concepções

Na escola os conceitos que permeiam a dinâmica das relações nela existentes são discutidas, pensados e refletidos de modo que tenha sentido, no contexto das atividades que são desenvolvidas. Dar a esses conceitos vida e coerência, pela postura e práticas que se verificam no ambiente escolar, bem como difundir a identidade da escola como local de aprendizagem e interações capazes de propiciar a cada indivíduo o seu pleno desenvolvimento, é a razão de tratarmos esses pressupostos como fio condutor das diversas formas de relações em nosso ambiente. Diante disso, os principais conceitos que adotamos como pilares nas relações interpessoais que ocorrem em nosso meio, estão a seguir expressos sucintamente, com o objetivo de traduzir a ideia que permeia a lógica das ações, relações e interações que ocorrem no complexo ambiente de aprendizagem, que é a escola.

3.4.1 Concepção de homem

O homem não pode ser estudado e compreendido isoladamente, por ser um ser histórico, se faz necessário compreendê-lo em cada momento da história, nas relações que estabelece com seu meio. Considerando o homem um ser social, é na relação com os seus semelhantes que o ser humano aprende e ensina, se constrói enquanto sujeito e adquire autonomia e valores essenciais para o convívio social tais como, respeito mútuo, solidariedade e afetividade. A concepção de homem e de educação que estamos falando é a de que prepara o homem/aluno para ser um sujeito ativo de sua vida, autor de sua história, que cria, recria, inventa coletivamente, em parceria, constrói junto, articula teoria e prática, tem valores, saberes, compartilha, acolhe e decide democraticamente.

3.4.2 Concepção, de escola

A escola deve ser espaço social responsável pela apropriação do saber universal, bem como a socialização desse saber elaborado às camadas populares. A escola tem que desenvolver uma postura transdisciplinar na organização do trabalho escolar, que seja capaz de dialogar dialeticamente sobre as questões em torno do contexto social da sua comunidade, buscando a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, que valorize a prática social do aluno, trabalhando com as diferenças, construindo assim um espaço democrático.

—Sonhamos com uma escola pública capaz, que se vá construindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e aprenda com seriedade, mas que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine a pensar Certoll (FREIRE, 2000, p. 24).

3.4.3 Concepção, de educação

Entendida a educação como apropriação da cultura humana produzida historicamente e a escola como instituição que provê a educação sistematizada, sobressai à importância das medidas visando à realização eficiente dos objetivos da instituição escolar, em especial da escola pública básica, voltada ao atendimento das camadas trabalhadoras... é pela educação que o ser humano atualiza-se enquanto sujeito histórico.

Educar é libertar o homem da condição de passivo, para sujeito que busca no conhecimento a compreensão da realidade que está inserido, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual como em relação à classe dos educandos, é essencial à compreensão do real, entendendo que a aquisição da cultura da humanidade é um direito que deve ser assegurado ao educando.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 22 define: —A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posterioresll.

3.4.4 Concepção de ensino e aprendizagem

Busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes ambos, para que se concretize a aprendizagem. Nessa concepção a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, dessa forma, é papel do educador ser mediador das atividades. Para tal, os conteúdos trabalhados nascem da necessidade que o educando encontra ao tentar realizar sua tarefa.

Prezamos em nossa escola por um espaço em que o professor não assuma a posição de concentrador do saber, mas sim o professor é quem direciona o trabalho pedagógico, o sujeito que proporciona um espaço democrático e aberto. Esse espaço distancia-se daquele em que geralmente nos colocamos em sala de aula: ditadores

de um conhecimento que somente nós podemos disseminar.

3.4.5 Concepção de sociedade

Concebe-se por sociedade uma organização mais justa, livre, pacífica, participativa e solidária. Uma sociedade que tenha consciência dos aspectos políticos, moral, educacional e cultural. Portanto, concebemos por sociedade, um espaço que tenha por princípio a garantia do cumprimento dos direitos humanos, que garantam o desenvolvimento do homem na sua totalidade, sendo respeitado nas suas diferenças sejam quais forem.

A educação tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, que consiste em formar cidadãos conscientes, conhecedores da sua realidade e capazes de nela interferir sendo sujeitos da história.

4. PLANO DE TRABALHO PEDAGÓGICO

4.1 Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)

Os docentes cumprem 4 (quatro) horas semanais de HTPC às quartas-feiras, em contra turno sendo das 08h00min às 12h00min, para os docentes que atuam no período da tarde e, das 13h00min às 17h00min, para os docentes que trabalham no período da manhã. As atividades são desenvolvidas de acordo com a série /ano atendida pelo professor. Também se realizam estudos contínuos referentes às situações de dificuldades dos alunos/e/ou professores. Há momento de troca de experiências e momento de interação entre professor/coordenador e diretor.

4.2 Objetivos do HTPC

- Acompanhar as atividades do processo de ensino aprendizagem;
- Controlar o andamento das propostas previstas no plano de ensino;
- Estimular e auxiliar o professor na elaboração e execução de suas atividades de ensino;
- Incentivar a construção de materiais concretos com apoio pedagógico aos professores;
- Melhorar a formação e capacitação e preparação da equipe para melhorar as possibilidades de aprendizagem ofertadas aos alunos.

4.3 Conselho de classe

O Conselho de classe realiza-se ordinariamente a cada bimestre, nas datas previstas conforme calendário escolar em anexo-2, sendo presidido pelo diretor da U.E com a participação dos professores, professor coordenador pedagógico e direção, tem como objetivo avaliar o processo ensino aprendizagem na relação professor /aluno e os procedimentos adequados a cada caso. As reuniões são registradas em ATA, para divulgação aos interessados.

4.4 Conselho escolar

O Conselho Escolar será eleito entre os pares, no mês de março com um mandato de 1 ano sendo constituído com a LEI municipal nº 997/09, de novembro de 2009, alterada pela Lei municipal nº 1.392/16, de 15 de janeiro de 2016. De natureza consultiva e deliberativa, tem a incumbência de se reunir ordinariamente, duas vezes por ano e extraordinariamente a qualquer época por convocação do Diretor da Unidade Escolar ou 1/3 dos seus representantes cabendo deliberar sobre:

- Diretrizes e metas sobre a proposta pedagógica;
- Resolver problemas administrativos, pedagógicos e financeiros da Unidade

Escolar.

- Realizar ações de integração família/escola.
- Aprovar normas de convivência das unidades escolares.
- adotar medidas de segurança, higiene e patrimônio;
- propor e solicitar ao conselho Municipal Escolar providências para a melhoria de qualidade de ensino.

A composição do Conselho escolar deverá contar com no mínimo 10 e no 30 representantes garantindo a seguintes proporcionalidades:

- 40% de docentes,
- 05% de especialistas em educação;
- 05% do núcleo operacional;
- 25% de pais de alunos 10 conselheiros,
- De 10 a 15 classes para 14 conselheiros.
- De 23 a 29 classes para 22 conselheiros; · De 30 a 36 classes para 26 conselheiros e;
- De 37 classes ou mais para 30 conselheiros.

O diretor de escola tem direito a voz e a votos nas deliberações.

4.5 Lei nº 11645/2008 – Inclusão no currículo oficial da rede de ensino da temática "história e cultura afro-brasileira e indígena"

Reconhecendo a escola como lugar de cidadãos e afirmando a relevância da mesma promover a necessária valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico em diversidade cultural como somos, o conteúdo curricular "HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, "vem sendo trabalhado por esta escola de maneira interdisciplinar de acordo com os demais conteúdos propostos e contextualizados, com a história e pluralidade cultural da sociedade brasileira.

4.6 A avaliação de ensino e aprendizagem

A avaliação, em nossa escola, tem por finalidade, não apenas a verificação estanque de acertos e erros. Mas sim permitir a realização de um processo educativo que seja capaz de formar o indivíduo integralmente e, assim prepará-lo para o seu exercício bem como, suas origens, habilidades crenças e valores.

Por assim ser a avaliação deve estar intencionalmente presente em todos os momentos do processo, oferecendo ao professor, subsídios para planejar, orientar, definir sua rota nesse oceano de possibilidades existentes nesse mundo complexo. Chamado sala de aula, pois nessa interação e integração é que se dão as mais fascinante descobertas e aprendizagens e isto graças a um importante papel que a avaliação presta ao processo educativo. Portanto ter um olhar sobre a avaliação e seu papel nesse contexto é um dever intransferível de cada agente que está ativo no ambiente escolar.

A avaliação tem o intuito de contribuir para o aprimoramento de aprendizagem do educando, elevando o nível de contribuição de sua realidade. Em vez de se concentrar-se apenas no que o aluno não sabe deverá propiciar-lhe a oportunidade de tomar consciência ao que já sabe o que pensa e o que conseguiu, isto é uma avaliação que oportunize a autocrítica e estimule o aluno a superar suas dificuldades. Pesquisas execuções de atividades, experiências, criatividade, mudanças de comportamento, que envolva bons princípios, socialização, resolução de questões diversas, são elementos a serem observados para que se avalie através de instrumentos específicos, podendo assim nos oferecer elementos para reformulação de procedimentos didáticos e realização de recuperação contínua.

4.7 Promoção

A promoção do aluno deverá resultar da combinação do resultado da avaliação global do aproveitamento escolar do educando, expresso na forma de notas adotadas pelo estabelecimento de ensino e da apresentação da assiduidade. Serão aprovados os alunos que apresentarem frequência igual ou superior a 75% e rendimento igual ou superior a 5,0 como resultado da avaliação global.

Para o ciclo de alfabetização do Ensino de 9 anos, a avaliação terá a finalidade de identificar e superar as dificuldades de aprendizagem, não cabendo retenção durante o ciclo, exigindo frequência mínima de 75% do total de horas letivas para aprovação. O aluno que tiver frequência abaixo do exigido será encaminhado para o Conselho de Classe, o qual analisará o seu desempenho global e se, após análise, o desempenho for julgado satisfatório o mesmo será promovido.

4.8 Recuperação

Nessa unidade escolar será realizada a recuperação contínua, conforme a legislação vigente, orientada por normas emitidas pelo departamento de Educação e Cultura. Esse ano devido a dois anos de Pandemia, estamos desenvolvendo o Projeto Aprender Juntos, onde os alunos são agrupados por níveis. O nosso Projeto Aprender Juntos acontece na Sexta-Feira, atendendo alunos dos 3º, 4º e 5º anos (em anexo). As atividades oferecidas aos alunos nesse processo deverão ser o mais diversificado e interessante com contextualizada para o público, garantindo assim, condições de propiciar aprendizagem a todos, de acordo com o potencial de cada um. Também foram montados os grupos do Projeto Especial que atendem alunos do 3ª e 4ª anos que se encontram abaixo do básico. Esses alunos são atendidos no mesmo período em que os alunos estudam, sendo dois dias na semana para cada turma.

Plano de Ação: Projeto Especial 3º ano e 4º ano do Ensino Fundamental.

Metas Norteadoras

Identificado por meio das análises de dados das sondagens e atividades de acompanhamento das aprendizagens para o ano letivo de 2022, foi definido por meio da análise dos “Gráficos de Proficiência”, a necessidades de recompor as habilidades focais de aprendizagens do seu respectivo ano/série, e as que são prioritárias para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Diante a heterogeneidade dentro dos níveis de construção do processo de alfabetização, propomos este plano de ação para que os alunos possam ter melhor aproveitamentos nas aprendizagens de acompanhamento e alcançar os requisitos para o desenvolvimento das habilidades focais.

Considerando o reordenamento curricular estabelecido pela Deliberação do CME/CP N°- 002/2020, em continuidade em 2022 do duplo contínuo, garantiremos o direito mínimo de aprendizagens focais (AF) e de acompanhamento (AC) dos anos anteriores.

- Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita;
- Ler e compreender pequenas palavras e pequenos textos;
- Produzir pequenos textos escritos;
- Fazer uso da leitura e da escrita nas práticas sociais;
- Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros;
- Identificar, utilizar e analisar as regularidades do sistema de numeração decimal para nomear, ler, escrever, compor e decompor números;
- Interpretar, resolver e formular problemas contextualizados que envolvam a adição, a subtração, a multiplicação e a divisão nas suas diferentes ideias, utilizando representações pessoais e convencionais de cálculo com os números naturais;

Diagnóstico inicial das turmas:

Alunos do 3º ano A
ABAIXO DO BÁSICO
1-EMERSON PABLO ALBERS OLIVEIRA
2-JOÃO LUCAS SOARES COSTA
3-JOSHUA RIBEIRO MENDES NETO
4-KAUAN DE OLIVEIRA ALVES
5-KEMILLY VITÓRIA DE OLIVEIRA
6-SAMUEL NONATO PONCIANO AGUIAR
7-WILLIAN RAMOS DE CARVALHO
8-YARA VITÓRIA MARTINS FORTES
9-JOÃO MIGUEL DA SILVA

Os alunos que serão contemplados neste plano de ação, ainda não possuem algumas habilidades consolidadas para o desenvolvimento e apropriação do sistema de leitura/ escrita e números e operações.

- Ainda não conhece todas as letras do alfabeto;
- Ainda não define letras de números;
- Ainda não consegue escrever o nome completo;
- Ainda não compreende que existe correspondência entre o que se fala e o que se escreve;
- Ainda não lê;
- Apresentam dificuldade de assimilação, interpretação e inferência;
- Apresentam dificuldades nomear, ler, escrever, compor e decompor números;
- Apresentam dificuldades em utilizar as representações pessoais e convencionais de cálculo com os números naturais envolvendo as operações;

Alunos com defasagem:

Alunos do 4º ano A
ABAIXO DO BÁSICO
1-ANA CLARA RODRIGUES DE JESUS
2-KAROLLINA DOS SFERNANDES
3-KAUÃ HENRIQUE M.RAIMUNDO
4-MARCOS HENRIQUE DA COSTA
5-NARAYZA RIBEIRO DE CASTRO
6-PEDRO HENRIQUE R. DOMINGUES
7-VITÓRIA FERREIRA DOS SANTOS
8-YURI CUNHA P. DOS SANTOS
9-IASMIN VITÓRIA S. PEREIRA
10-MARIA CLARA DA R. BARBOSA
11-MARIA VITÓRIA DE S. RIBEIRO
12-RAIANNE SILVA ANDRADE FELIX
13-KAUAN RICARDO DA SILVA

Causas prioritárias da defasagem:

- Falta de engajamento no acompanhamento do Ensino Híbrido ofertado pela Unidade Escolar nas atividades síncronas e assíncronas;
- Participação da família;
- Aspectos emocionais, sociais e culturais;
- Dificuldades de aprendizagens;

Matas para o Bimestre:

Obter 50% dos alunos com aproveitamento igual ou superior a 60% em todos os conteúdos trabalhados no Plano de Trabalho Docente.

Cronograma de trabalho:

- Professora responsável: Raissa Oliveira, promove aulas presenciais 4 dias semanais.
- Início: maio/Termino:08/07/2022
- Público do atendimento: 3ºano (terça-feira e quinta-feira) 4ºano (segunda-feira e quarta-feira).
- Conteúdos trabalhado: Segue em Plano de Trabalho Docente (PTD)
- Parcerias: Professor da sala Regular e família.
- Recursos utilizados: Material didático e impresso, aparelho celular, jogos, brincadeiras, alfabeto móvel e etc.

Considerações:

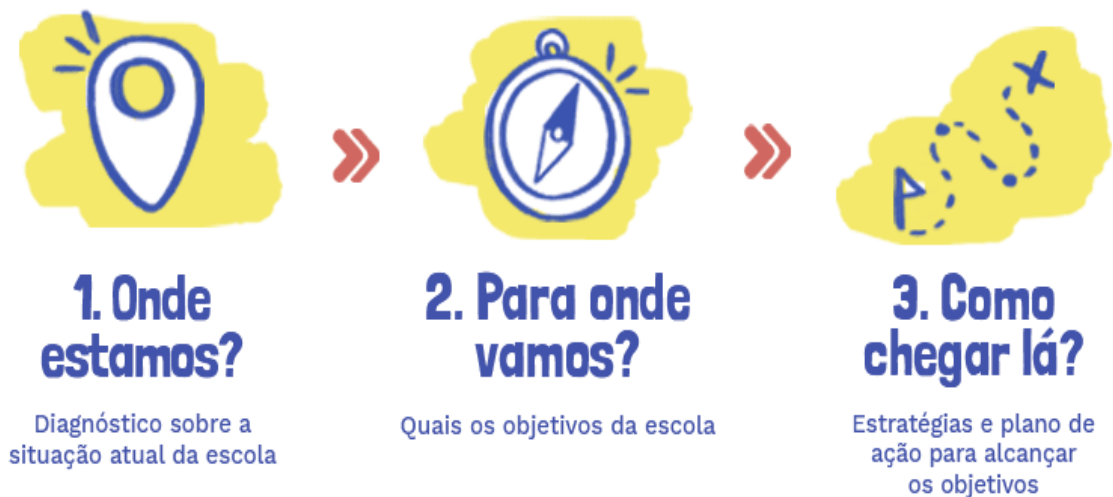
Ao final do Primeiro semestre, de acordo com a meta esperada será feita a análise dos dados, por meio de sondagens, atividades de acompanhamento e gráficos de proficiência, e assim traçaremos um novo Plano de Ação com o objetivo de acelerar essas aprendizagens que foram recompostas.

Ana Maria Ferreira (Vice-diretora)

Adriana Caetano (Coord. Pedagógica)

Gestão escolar-2022

- A recuperação da aprendizagem deverá ser:
- Imediata, assim que for constatada a defasagem;
- Contínua, no decorrer do processo ensino/aprendizagem.
- Contextual, proporcionar a maior quantidade de situações que facilitam intervenção educativa oportuna, sendo ao mesmo tempo integradoras e adequadas a todos os educandos e que lhe tenha algum sentido.
- O professor da sala deverá interagir com os professores passando assim os conteúdos que podem ser trabalhados para intensificar o ensino desse aluno em defasagem.



É nossa responsabilidade como instituição escolar compreender o passado, vivenciar o presente vislumbrando o futuro. Trabalhamos com a devida fundamentação e observando os preceitos legais para que exista: a firmeza nas tomadas de decisões, a necessidade de indagação, o valor da crítica que constrói o poder da ação, o entusiasmo em educar as crianças, jovens e adultos na sua totalidade, a consciência do dever de respeitar a cada um em sua individualidade e ampliar seu potencial interpessoal através de uma pedagogia inovadora.

Com isto buscamos contribuir para a formação de cidadãos solidários, éticos e capazes de construir conhecimento e interagir criativamente aos novos desafios do mundo.

5.1 Corpo discente

O corpo discente, neste ano de 2022, está composto por 236 alunos, destes sendo 162 alunos da Sede; 63 alunos da EMEI Algodão Doce e 11 alunos da EM® Harly Pasquini.

5.1.1 Direitos e deveres do corpo discente

Direitos	Deveres
<p>Ter acesso às dependências escolares fora do horário de aula desde que acompanhados pelos seus responsáveis.</p> <p>Dirigir-se a equipe de direção e/ou administrativa para orientação quanto à reivindicação, reclamação e sugestões que lhe disserem</p> <p>[</p>	<p>Atender as determinações dos diversos setores do estabelecimento de ensino nos respectivos âmbitos de competências;</p> <p>Comparecer pontualmente as aulas e demais atividades escolares.</p> <p>Participar das atividades</p>

<p>respeito.</p> <p>Tomar conhecimento através de boletins ou de outras formas de comunicação, do seu rendimento escolar e de sua frequência;</p> <p>Requerer transferência e matrícula por si, quando maior de idade, ou através de pai ou responsável legal quando menor.</p> <p>Manter e promover relações cooperativas com professores, colegas e comunidades.</p> <p>Ser respeitado por toda comunidade escolar.</p> <p>Manter convivência sadia com seus colegas.</p> <p>Manter comunicação harmoniosa com seus educadores.</p>	<p>programadas e desenvolvidas pelo estabelecimento de ensino.</p> <p>Cooperar na manutenção da higiene e na conversação das instalações escolares.</p> <p>Ordem e responsabilidade com o material escolar próprio e com o da escola.</p> <p>Pesquisar e resolver lições de casa.</p> <p>Realizar os trabalhos extraclasse marcados pelo professor e entrega-los no prazo estipulado.</p> <p>Comparecer as atividades educacionais, quando solicitado.</p> <p>Integra-se a comunidade</p>

	<p>escolar.</p> <p>Respeitar seus educadores, colegas, funcionários, assim como seus valores morais e culturais.</p> <p>Respeitar o espaço físico e bens materiais da escola colocados à sua disposição.</p>
--	--

5.2 Corpo docente

Esta U.E possui 13 docentes, dos quais 14 possuem curso superior.

5.2.1- Atribuições do corpo docente

- Desenvolver as atividades de sala de aula, tendo em vista a compreensão do conhecimento pelo aluno;
- Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- Elaborar planos de recuperação a serem proporcionados aos alunos que obtiveram resultados de aprendizado abaixo do desejado e executá-los em sala de aula dando ênfase à recuperação contínua;

- Promover e participar de reuniões de estudos, encontros, cursos, seminários e outros eventos tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento profissional. Assegurar que no âmbito escolar não ocorra tratamento discriminativo de cor raça sexo, religião e classe social e em alunos portadores de necessidades educacionais especiais.
- Estabelecer processo de ensino aprendizagem, resguardando sempre o respeito humanos aos alunos.
- Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, pais/responsáveis pelos alunos e segmentos da comunidade, de forma a colaborar com atividades de articulação com a escola.
- Proceder a processos coletivos de avaliação do próprio trabalho e da unidade escolar;
- Elaborar e cumprir planos de trabalho.
- Cumprir os dias letivos e carga horária de efetivo trabalho escolar além de participar, integralmente dos períodos dedicados ao planejamento à avaliação e ao desenvolvimento profissional.
- Fazer-se presente em todas as convocações do departamento de educação.

5.3 Objetivos da escola

De acordo com a constituição Federal de 1988, a (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação-9.394/96, e o Estatuto da Criança e do adolescente, (ECA), o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e Deliberação nº 01/99 do Conselho Estadual de Educação de São Paulo e outras proposições legais vigentes. Buscamos sempre as condições para aprendizagem, com ações que visam o oferecimento de uma educação de qualidade.

Atendemos os níveis de ensino infantil e fundamental nas modalidades regular e de educação especial. A escola tem por finalidade:

- Promover oportunidade para que seus profissionais se mantenham atualizados e em constante aperfeiçoamento;
- Proporcionar a harmonia e integração da equipe de trabalho;

-Diagnosticar a problemática existente na prática pedagógica, oferecendo momentos de reflexão para a busca de solução;

-Auxiliar professores e alunos na caminhada do saber;

Desenvolver atividades que proporcionam a integração Escola/ Comunidade e a participação efetiva de todos os segmentos;

-Estimular os profissionais para o conhecimento, manuseio dos materiais didáticos e tecnológicos disponíveis;

-Criar e desenvolver projetos que auxiliem a prática docente na mediação da aprendizagem.

-Oferecer uma educação qualitativa para nossos adultos, propiciando-lhes condições para que sua formação seja plena em todos os aspectos.

-Proporcionar oportunidade para que os professores possam se aperfeiçoar constantemente;

-Proporcionar a integração entre os docentes, não havendo assim trabalho isolado;

-Levantar a problemática existente na prática pedagógica, oferecendo momentos para que cheguem à solução;

-Auxiliar professores e alunos na caminhada do saber;

-Desenvolver atividades que proporcionem a integração Escola /comunidade, comunidade/Escola;

-Incentivar professores para o conhecimento e manuseio dos materiais didáticos existentes nas unidades escolares e oficina pedagógica;

-Criar e desenvolver projetos que auxiliem a prática docente na sua transmissão do saber.

-Proporcionar atividades, condições e interações que contribuem para a formação crítica e consciente do aluno relação ao mundo e a si mesmo.

5.4 Pressupostos da Educação infantil

De acordo com o artigo 22 da Resolução 04 de julho de 2010, que normatiza a oferta de Educação Básica no país, os objetivos da Educação infantil são as seguintes:

Art. 22. A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento Integral da criança,

em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade.

§ 1º As crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de serem acolhidas e respeitadas pelas escolas e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

§ 2º Para as crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, ético-raciais, socioeconômicas, de origem, de religião, entre outras as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a tenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhe são peculiares, pois este é o momento em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação.

§ 3º Os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e do respeito mútuo em que se assenta a vida social devem iniciar-se na Educação Infantil e sua intensificação deve ocorrer ao longo da Educação Básica.

§ 4º os sistemas educativos devem envidar esforços promovendo ações a partir das quais as unidades de Educação infantil sejam dotadas de condições para acolher as crianças, em estreita relação com a família, com agentes sociais e com a sociedade, prevendo programas e projetos em parceria, formalmente estabelecidos.

§5º A gestão da convivência e as situações em que se torna necessária a solução de problemas individuais e coletivas pelas crianças devem ser previamente programadas, com foco nas motivações estimuladas e orientadas pelos professores e demais profissionais da educação e outros de áreas pertinentes, respeitados os limites e as potencialidades de cada criança e os vínculos desta com a família ou com o seu responsável direto. (BRASIL, 2010).

Os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil expressa que as crianças têm desejos e interagem produtivamente com o próximo ampliando seu repertório de aprendizagem, compreendendo o mundo.

Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as

outras pessoas, sejam elas adultas ou

crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destaca-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal. (BRASIL, 1998, p.21).

Toda criança tem um ritmo de aprendizagem diferente, porém a infância estabelece fatores e características próprias da infância, as quais são imprescindíveis para um desenvolvimento saudável e dinâmico. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), define a criança como um sujeito histórico e de direitos que nas suas interações e práticas diárias, se apropria da cultura, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, narra, deseja, aprende, questiona e constroem sentidos sobre a natureza e sociedade.

Portanto, a prática diária nas unidades de desenvolvimento infantil, devem primordialmente auxiliar as crianças no processo de desenvolvimento de suas estruturas psicomotoras e afetivas de modo a desempenhar um papel formativo levando em consideração a etapa peculiar que é a infância, constituindo um espaço de relações contínuas, de estimulação e de alegria, despertando nas brincadeiras situações desafiadoras que levem os pequenos a exercerem papéis representativos, ajudando-os a aperfeiçoarem suas práticas, os contos, dramatizações dentre outras formas de envolver o imaginário muito podem acrescentar para o desenvolvimento infantil.

De acordo com o minidicionário da língua portuguesa, o significado da palavra lúdico se refere a jogos e brinquedos (BUENO, 1996).

Numa perspectiva educacional o lúdico é concebido como jogos e brincadeiras que contribuem para a criança aprender, e se desenvolver. É de suma importância tratar a prática do lúdico, como estratégia para a construção de saberes e competências na infância. Pois os jogos, músicas, contos e brincadeiras são atividades que fazem com que as crianças expressem seu imaginário, se apropriam de normas e regras além da cultura externa (PIAGET, 1975).

O jogo no contexto educativo se torna educativo fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem devendo ser conduzido de maneira pedagógica. O conceito de lúdico na sala de aula envolve planejamento, objetivando através dos brinquedos, o desenvolvimento da criança de maneira intencional, além de ser uma metodologia que

provoca a construção significativa de conhecimento (ANTUNES, 1998).

A ludicidade é uma linguagem infantil que mantém um vínculo com as características e movimento do mundo. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica.

A consciência do que é realidade e brincadeira vai sendo moldado a partir das situações que as crianças desempenham, a partir da imitação, ou representação de suas vivências. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados (ANTUNES, 1998).

Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada e a partir do lúdico as crianças vão se ajustando a verdadeira realidade cultural as quais são protagonistas (BRASIL, 1998).

Vygotsky (1998,), expressa que a formação do sujeito se dá no seio da cultura, nas relações e no contato direto com os outros, ou seja, no convívio nas trocas, estas que mobiliza e permeia os processos cognitivos, articulando assim saberes.

Nas interações as pessoas, expressam seus pensamentos desejos, seus modos de interpretar a realidade, suas emoções e etc. E essa expressão afetiva embate com os pensamentos, sentimentos, reações e motivos do outro. Nesse encontro ocorrem transformações que constituem ambos os sujeitos da relação como identidades separadas e ao mesmo tempo imbricadas com o ambiente social de que provem no qual estão. Assim ficam evidentes os fatores formativos, e que há muito tempo permaneceram estereotipados, em vista que a convivência as relações configuram a construção do conhecimento. Para Borba;

[...] a brincadeira é um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Representa, dessa forma, um acervo comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas. Por outro lado, o brincar é um dos pilares da constituição de culturas da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específica que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo (2007, p.39).

Segundo Siauly (2005, p. 07);

As crianças precisam brincar independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais, pois a brincadeira é essencial a sua vida. O brincar alegra e motiva as crianças, juntando-as e dando-lhes oportunidade de ficar feliz, trocar experiências, ajudarem-se mutuamente; as que enxergam e as que não enxergam as que escutam muito bem e aquelas que não escutam as que correm muito depressa e as que não podem correr.

Para Vygotsky (1998), o brinquedo exerce grande influência no desenvolvimento de uma criança, de maneira que a criança utiliza e exercita o pensamento, dando formas aos objetos, representando situações, sendo um fator importantíssimo nas transformações internas do desenvolvimento da criança.

De certa forma o brinquedo enquanto objeto passivo, passa a se tornar um instrumento rico e ativo quando a criança brinca, proporcionando, sensações, significados na atuação da mesma com o objeto.

Almeida (1995) trata do lúdico como uma ação inerente a criança, sempre como uma forma transacional direcionada a algum conhecimento que constantemente se amplia e se redefine através do pensamento individual e coletivo.

O autor afirma em suas palavras que a criança é um ser lúdico que aos poucos vai ampliando o seu repertório do saber, aprendendo através de suas ações à forma de interpretar o mundo, e que nessa trajetória o conhecimento vai sendo moldado, mudando alguns conceitos, aprendendo novas inferências, de maneira subjetiva como também através da relação com o outro.

Kishimoto (2008), diz que o jogo possibilita que a criança represente suas vivências além de estimular as múltiplas inteligências, contribuindo efetivamente para a sua aprendizagem e desenvolvimento. Uma vez que as situações lúdicas são intencionalmente criadas e mediadas pelo adulto que visa fomentar as capacidades e diversas manifestações das crianças, surge então a dimensão educativa, promovendo assim a construção do conhecimento de forma dinâmica e significativa.

5.5 Pressupostos acerca do Ensino Fundamental de nove anos

Nos anos iniciais, a organização escolar do Ensino Fundamental de 09 anos se dá seguinte forma:

. – Ciclo I – de alfabetização com duração de 03 anos (1º, 2º e 3º anos), regime de progressão continuada,

I. – Ciclo II- dois anos (4º e 5º anos-desenvolvimentos de competências leitura, interpretação e produção, cálculo, resolução de problemas, raciocínio lógico e outras). Regime de progressão continuada.

De acordo com o artigo 23 da Resolução 04, de 13 de julho de 2010, que normatiza a oferta de Educação Básica no país, os objetivos do Ensino Fundamental são as seguintes:

Art. 23 – O Ensino Fundamental com 9 (nove) anos de duração, de matrícula obrigatória para as crianças a partir dos 6 (seis) anos de idade, tem duas fases seguintes com características própria, chamadas de anos iniciais, com 5 (cinco) anos de duração, em regra para estudantes de 6(seis) anos a 10 (dez) anos de idade; e anos finais, com 4 (quatro) anos de duração, para os de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos.

Parágrafo Único. No Ensino Fundamental, acolher significa também cuidar e educar, como forma de garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem ainda sentir-se como produtor valorizados desses bens.

Art. 24 – Os objetivos da formação básica das crianças, definidos para a educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no primeiro, e completam-se nos anos finais, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo, mediante: I-desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II-foco central na alfabetização ao longo dos 3 (três) primeiros anos;

III. compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

.– O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de

conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; V – Fortalecimentos dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social.

Art. 25 – Os sistemas estaduais e municipais devem estabelecer especial forma de colaboração visando à oferta do Ensino Fundamental e à articulação sequente entre a primeira fase, no geral assumida pelo município, e a segunda pelo Estado, para evitar obstáculos ao acesso dos estudantes que se transfiram de uma rede para outra para completar essa escolaridade obrigatória, garantindo a organicidade e a totalidade do processo formativo do escolar.

Nas Escolas da rede municipal de Cajati, de acordo com as LEIS 11.114/05 e 11.274/06, parecer do CNE/CEB. Nº 04/08, Deliberação CEE/SP 73/2008 e indicação CME 01/2009, o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos estrutura-se em 05(cinco) anos iniciais e 04 anos finais e fica instituído com matrícula a partir dos 06(seis) anos de idade, completados até 30/06 do ano em curso. Como currículo para atender ao público de Ensino Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, o município adotou o Sistema SESI de Ensino e, com esse sistema patroniza o atendimento, propiciando uma aprendizagem equivalente aos melhores colégios do estado de São Paulo e uma formação aos docentes e profissionais da gestão, de primeira qualidade.

5.5.1 Objetivos do ensino fundamental

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais,

materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência aos pais.

- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio cultural brasileiro. Bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferentes culturas, de classe social, de crenças, de sexo de etnia ou outras características individuais ou sociais.
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para melhoria do meio ambiente.
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, étnicas, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca do conhecimento e no exercício da cidadania.
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis, como um dos aspectos básicos de qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva.
- Utilizar as diferenças linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal) como um meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções e situação de comunicação.
- Saber utilizar diferentes formas de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimento.
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-lo utilizando para isso o pensamento lógico, criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

5.6 Modalidade (EJA) Educação de Jovens e Adultos

A escola não atende no momento esta modalidade de ensino, mas, no município foi regulamentado a oferta da Educação para jovens e adultos, denominada (PROGRAMA MUNICIPAL DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) para garantir que havendo a demanda desse público, toda escola municipal deverá ofertar o atendimento, conforme resolução nº 009/2014 de 27/08/2014.

5.7 Modalidade do AEE- Atendimento Educacional Especializado.

O AEE é uma estratégia da educação especial, no qual são atendidos os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, sendo realizado tal atendimento na EMEI Reino Encantado, na qual o aluno matriculado na sala de recursos multifuncionais deve ter no mínimo duas aulas semanais. Podendo ser individual ou em grupo. Esse atendimento é exclusivo para alunos que se enquadram nos moldes da resolução CNE/CEB Nº 04/2009.

5.8 Pressupostos da Educação Inclusiva

A escola atende alunos com necessidades especiais nas salas regulares e também em sala de recursos em que é oferecido Atendimento Especializado – AEE, neste ocorre na Escola municipal E.M. “Prof.^a Maria da Conceição R. de Alcântara. Conta com o acompanhamento de profissional especializado no Departamento Municipal de Educação e Cultura. Para o atendimento a esses alunos na realização de suas atividades, o município oferece à escola o serviço de Auxiliares de Vida escolarAVE, que atendem aos alunos com avaliação psicopedagógica. Os alunos com necessidades especiais são atendidos na medida do possível com orientações a todos os envolvidos no processo: professores, alunos e seus familiares. Além disto, a assistência conta com os devidos relatórios e encaminhamentos e especialistas sempre que solicitado ou conforme necessidade percebida pelo professor e equipe pedagógica da Escola. O atendimento psicológico é oferecido pelo Departamento de Educação para aqueles alunos que são encaminhados pela escola para fins de avaliação.

Segundo Carvalho (1995); —[...] em termos gerais, a integração educativo- escolar diz respeito a um processo de educar – ensinar juntas, crianças ditas normais com crianças portadoras de deficiências, durante uma parte, ou na totalidade do tempo de permanência na escola [...]]l.

Ao traçar esta ideia o autor trata do processo de inclusão como uma oportunidade, como um ensino centrado no convívio e desenvolvimento de todos, oportunizando

tanto as crianças com necessidades educacionais especiais, quanto as que não apresentam dificuldades educativas num processo de construção e aceitação à diversidade, ressaltando que a escola também precisa levar em consideração o acesso dos educandos ao currículo organizando meios, tempo, apoio especializado para que todos progridam na trajetória de vida acadêmica.

Sassaki (1997, p.41), caracteriza inclusão como:

Um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas ainda excluídas e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos.

Após a conceituação do autor, pode-se inferir no sentido de que a inclusão pressupõe preparar a escola, como um todo, em seu espaço físico, na formação do corpo docente, entre outros, para receber o aluno com necessidades educacionais especiais, disponibilizando os meios para que este possa se locomover, acompanhar, aprender.

Masini (2001) diz que ao se pensar em inclusão, não se pode esquecer relacionar as ações inclusivas dentro do contexto escolar, cuja realidade se caracteriza por uma estrutura montada para alunos comuns para desenvolverem suas habilidades e capacidades sendo assim um sistema de ensino organizado por um currículo onde os conteúdos possuem uma sequência e complexidade segundo o desenvolvimento cognitivo e faixa etária destes alunos.

Compreende-se a partir daí que para atender a diversidade a escola precisa modificar e adequar a nova demanda, organizando seu espaço para receber a os indivíduos com necessidades educacionais especiais.

A principal finalidade da inclusão educacional compete em não deixar ninguém excluído do sistema escolar, que de várias maneiras deverá adequar-se às peculiaridades, necessidades e particularidades de todos os alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, em seu Capítulo

V, art. 58, diz que: —Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de

ensino, para educandos portadores de necessidades especiais". (BRASIL, 1996).

A legislação deverá reconhecer o princípio da igualdade de oportunidades para as crianças, os jovens e os adultos com deficiência em todas as etapas da educação básica.

Deverão adaptar-se medidas legislativas paralelas e complementares nos sectores de saúde, segurança social, formação profissional e emprego, de modo a apoiar a legislação educativa e a proporcionar-lhe plena eficácia.

A política educativa, a todos os níveis, do local ao nacional, deverá estipular que uma criança com deficiência frequente a escola do seu bairro, ou seja, a que frequentaria se não tivesse uma deficiência.

A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais nas classes regulares deverão constituir parte integrante dos planos nacionais que visam à educação para todos. Assim como vigoram as leis, mesmo nos casos excepcionais, em que as crianças são postas em escolas especiais, a sua educação não deve ser inteiramente segregada, encorajando-se a frequência de escolas regulares a meio tempo (BRASIL, 1996).

Deve ser dada atenção especial às necessidades das crianças e dos jovens com deficiências severas ou múltiplas. Eles têm os mesmos direitos que todos os outros da sua comunidade de atingir a máxima autonomia, enquanto adultos, e deverão ser educados no sentido de desenvolver as suas potencialidades, de modo a atingir este fim. As políticas educativas devem ter em conta as diferenças individuais e as situações distintas (BRASIL, 2008 b).

A importância da linguagem gestual como o meio de comunicação entre os surdos, por exemplo, deverá ser reconhecida, e garantir-se-á que os surdos tenham acesso à educação na linguagem gestual do seu país. Devido às necessidades particulares dos surdos e dos surdos/ cegos, é possível que a sua educação possa ser ministrada de forma mais adequada em escolas especiais ou em unidades ou classes especiais nas escolas regulares. (BRASIL, 2008 b), (BRASIL, 2001), (BRASIL, 1996).

Devido à necessidade da Organização Mundial da Saúde –OMS- em fazer a Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades Desvantagem (CIDID), em 1989, definiu-se deficiência como sendo:

Toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica ou anatômica; a

incapacidade como toda restrição ou falta – devida a uma deficiência – da capacidade de realizar uma atividade na forma ou na medida em que se considera normal a um ser humano; e a desvantagem como uma situação prejudicial para determinado indivíduo, em consequência de uma deficiência ou uma incapacidade, que limita ou impede o desempenho de um papel que é normal em seu caso (em função da idade, sexo e fatores sociais e culturais). (BRASIL, 2008 a. p.8).

Entende-se que essa definição veio com o propósito de defender a igualdade de condições, melhorias na condição de vida, em razão do desenvolvimento e do progresso socioeconômico; e estabelecendo inúmeras diretrizes que assegurassem direitos individuais e sociais a serem seguidas, uma vez que somente na década de 60 é que o mundo passou a perceber a existência desses direitos para os das pessoas com deficiência.

Segundo o MEC (BRASIL, 1994, p. 22), a pessoa com necessidades especiais é aquela que:

Apresenta, em caráter permanente ou temporário, algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, condutas típicas ou altas habilidades, necessitando, por isso, de recursos especializados para desenvolver mais amplamente o seu potencial e/ou superar ou minimizar suas dificuldades. No contexto escolar, costumam ser chamadas de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais.

Desta forma fica evidente compreender a condição dos educandos com necessidades especiais, e de certa forma exigindo uma postura mais significativa dos sistemas de ensino para apoiar e suplementar as dificuldades desta clientela.

Mesmo nos dias atuais a realidade educacional revela que ainda existem poucas crianças com diagnóstico autista, incluídas na rede regular de ensino, comparadas a outras necessidades educacionais especiais. Fato este provocado pela falta de preparo da escola, dos professores e gestores para atender a demanda de inclusão (CAMARGO e BOSA 2009).

Sendo assim as escolas necessitam se organizar para receber a diversidade, a educação atual apresenta graves deficiências, e é pertinente fazer alguns ajustes para melhorar a sua qualidade para assim estar disponível universalmente (BRASIL, 1990).

Para viabilizar a inclusão da criança com autismo na rede regular de ensino é muito importante que a instituição de ensino seja dotada com salas de apoio e professores especializados, para que seja realizada uma inclusão de sucesso.

A educação é uma das formas mais significativas para ajudar a criança com autismo, todavia que este é capaz de aprender e de se desenvolver, mais para isso a escola necessita de algumas reformulações, para que de fato seja uma unidade de ensino inclusiva, oferecendo condições para que todos os alunos aprendam, e que o respeito à diversidade faça parte da proposta da escola (BRASIL, 2004).

O atendimento nas instituições de ensino promove uma variedade de oportunidades e possibilidades para as crianças, certa vez que a mesma sai da sua zona de conforto, que é a sua casa, e conhece novos espaços e interagem com novas pessoas e ainda recebem atendimento intencionado objetivando a ascensão de suas habilidades.

Na escola a criança com necessidades educacionais especiais, tem a oportunidade de conviver com as demais crianças, ingressando assim num mundo de interações dinâmicas e prazerosas.

Ao se tratar da criança com autismo, o trabalho pedagógico estimula o progresso da mesma de forma a inclui-las nas atividades levando em consideração as suas reais necessidades, e potencialidades, suplementando a mesma no processo de interação, e desenvoltura psicomotora, aspectos estes de suma importância para a aprendizagem.

OBJETIVOS	
Língua portuguesa	Contribuir para que o aluno sintase um leitor de sentidos do mundo, através da leitura e produção da linguagem verbal, visual e corporal; produzir textos com coerência e coesão, preocupando-se com a escrita alfabética e ortográfica.
Matemática	Contribuir para que o aluno resolva situações problema; desenvolvam formas de raciocínio para interpretar resultados obtidos dos fatos e nova informação para elaborar as situações relacionadas à vida prática.
Ciências Naturais	Compreender os fenômenos naturais que ocorrem a sua volta, identificando os recursos naturais, e desenvolvendo atitudes conscientes com relação a si próprio, ao outro e ao meio ambiente. Estimular os alunos a observar, conhecer os fenômenos biológicos e iniciar o uso da linguagem científica.

Currículo Paulista :

5.9. ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS POR MODALIDADES

Os cursos oferecidos pela escola são orientados, ainda, pelas diretrizes curriculares do Sistema SESI de Ensino, que é o responsável pelos conteúdos curriculares ensinados nas unidades escolares da rede municipal de ensino.

	<p>Reconhecer os problemas sociais do meio em que vive, desenvolver habilidades de observação, representação e busca de informações em fontes adequadas. Formação do pensamento histórico a partir de experiências sociais vividas direta ou indiretamente pelas crianças, em seu espaço e tempo e em outros espaços e outros tempos.</p>
	<p>Identificar e comparar os elementos naturais sociais que os compõem e as relações de interdependências entre os espaços produzidos no campo e na cidade.</p>
	<p>Expressar-se e saber comunicar-se em artes, mantendo uma atitude em busca pessoal ou coletivo, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fluir produções artísticas.</p>

	<p>Produzir livremente seus próprios movimentos e conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma. Compreender o corpo como um conjunto complexo e estruturado por meio do qual</p>
	<p>se interage com o mundo exterior e, através do qual múltiplas possibilidades são criadas e vivenciadas nos campos sócio afetivo.</p>

6.1 Temas transversais

Os temas transversais são desenvolvidos pela prática escolar de modo contextualizado e interdisciplinar de acordo com as demais propostas da escola, principalmente com os projetos especiais ”

6.2 Metas e ações

As metas e ações traçadas serão desenvolvidas através de reuniões, orientações, palestras, cursos, vídeos, atividades de integração entre Escola/comunidade a serem realizadas em conjunto com todos os professores das unidades escolares,

incentivando o uso de materiais didáticos, dando subsídio ao mesmo, proporcionando um planejamento para o recreio dirigido e momento de reflexão sobre a prática pedagógica.

6.3 Plano de metas compromisso todos pela educação

A escola juntamente com os órgãos competentes estará viabilizando condições para colocar em prática a concretização das metas conforme segue os artigos e abaixo o decreto nº 6094/07:

Art. 1º - O Plano de Metas compromisso todos pela educação (compromisso) é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal E Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade em proveito da melhoria da qualidade da educação básica.

Art. 2º - A participação da União no compromisso será pautada pela realização direta, quando couber ou nos demais casos, pelo incentivo e apoio à implementação, por Municípios, Distrito Federal, Estados e respectivos sistemas de ensinos, das seguintes diretrizes:

- I – Estabelecer como foco a aprendizagem, a apontando resultados concretos a atingir;
 - II – Alfabetizar as crianças até no máximo os oito anos de idade, aferindo os resultados por exame periódico;
 - III – Acompanhar cada aluno da rede individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente.
- IV.– Combater a repetência dada as especificidades de cada rede, pela adoção de práticas como aulas de no contra turno, estudos de recuperação e progressão parcial;
- .– Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da nãofrequência do educando e sua superação;
 - .– Matricular o aluno na escola mais próxima de sua residência;
 - .– Ampliar as possibilidades de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada regular;
- VIII – Valorizar a formação ética, artística e a

educação física.

IX – Garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas, X – Promover a Educação Infantil.

XI.– Manter programa de alfabetização de jovens e adultos.

.– Instituir programa próprio ou em regime de colaboração, ação para formação inicial e continuada de profissionais da educação;

.– Implantar plano de carreira, cargos e salários para os profissionais da educação, privilegiando o mérito, a formação e a avaliação do desempenho; XIV – Valorizar o mérito do trabalhador da educação, representado pelo desempenho eficiente no trabalho, dedicação, assiduidade, pontualidade, responsabilidade, realização de projetos e trabalhos especializados, cursos de atualização e desenvolvimento profissional;

XV – Dar consequência ao período probatório, tornando o professor efetivo estável após a avaliação, de preferência externa ao sistema educacional local; XVI – Envolver todos os professores na discussão e elaboração do Projeto Político Pedagógico, respeitadas as especificidades de cada escola; XVII – Incorporar ao núcleo gestor da escola coordenadores pedagógicos que acompanhem as dificuldades enfrentadas pelos professores;

XVIII.– Fixar regras claras, considerados méritos e desempenho, para nomeação e exoneração de diretor de escola;

.– Divulgar na escola e na comunidade os dados relativos a área da educação, com ênfase no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, referido no artigo 3º;

.– Acompanhar e avaliar, com participação da comunidade e do Conselho de Educação, as políticas públicas na área da educação e garantir condições, sobretudo institucionais, de continuidade das ações efetivas, preservando a memória daquelas realizadas;

.– Zelar pela transparência da gestão pública na área da Educação, garantindo o funcionamento efetivo, autônomo e articulado dos conselhos de controle social;

.– Promover a gestão participativa na rede de ensino;

.– Elaborar plano de Educação e instalar Conselho de Educação, quando inexistente;

.– Integrar os programas da área da educação com os d outras áreas como saúde, esporte, assistência social, cultura, dentre outras, com vista ao fortalecimento da

identidade do educando com sua escola;

- XXV.– Fomentar e apoiar os conselhos escolares, envolvendo as famílias dos educandos, com as atribuições dentre outras de zelar pela manutenção da escola e pelo monitoramento das ações e consecução das metas dos compromissos;
- .– Transformar a escola num espaço comunitário e manter ou recuperar aqueles espaços e equipamentos públicos da cidade que possam ser utilizados pela comunidade escolar;
 - .– Firmar parcerias externas à comunidade escolar visando a melhoria da infraestrutura da escola ou a promoção de projetos sócio culturais e ações educativas;
 - .– Organizar um comitê local do Compromisso, com representantes das associações de empresários, trabalhadores, sociedade civil, Ministério Público, Conselho Tutelar e dirigentes do Sistema Educacional Público, encarregado da mobilização e do acompanhamento das metas de evolução do IDEB.

6.4 Plano de trabalho anual

A escola, bem como a rede municipal de ensino, utiliza como currículo oficial o Sistema SESI de Ensino e portanto, aplicam em suas atividades pedagógicas, os referenciais que orientam as ações pedagógicas, que são apresentadas no referido material. Essa metodologia de trabalho tem como concepção o Ensino e a Aprendizagem a partir da pesquisa e a dialogicidade, num contexto sócio interacionista.

Cada Professor interagindo com seus colegas regentes de turmas de mesmo ano organiza suas atividades tendo como ponto de partida os referenciais curriculares, já citados e, acrescentando-lhes alguns itens, sempre que entendam necessários para repertoriar melhor os alunos em seu processo de aprendizagem. Esses estudos são registrados em forma de portfólios que recebem o nome de Plano de Trabalho Docente PTD.

6.5 Projetos complementares

São atividades integradas ao currículo escolar, que norteiam a aprendizagem e visam ampliar a formação do aluno considerando o contexto descrito no PPP da escola.

6.7 Estratégias

A U.E. tem como estratégia a comunicação, com esse Compromisso conseguimos na prática a cooperação voltada para um objetivo comum, o profissional é valorizado e damos à comunidade educativa a oportunidade de compreenderem que a escola é a sua segunda casa e uma das principais portas de entrada para o mundo de descobertas, do conhecimento e do saber.

6.8 Avaliação

A avaliação, instrumento indispensável no processo pedagógico, deve se prestar ao serviço de aprimoramento de aprendizagem elevando o nível de compreensão da realidade. Todo trabalho para ser consolidado precisa ser avaliado, condição que o possibilita ser ou não aprovado.

Assim, também o trabalho pedagógico pressupõe uma avaliação e, sem entrar no mérito da avaliação pedagógica, ela deve observar alguns princípios e parâmetros para que possa retratar os resultados dos objetivos propostos. Então para que isso seja possível, ela deve basicamente ser:

-CONTEXTUALIZADA-SISTEMATIZADA (avaliações externas e institucionais) - CONTÍNUA-CUMULATIVA, levando em conta o caráter formativo, a realidade local o potencial e o desenvolvimento de cada um.

6.9. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola: 1995.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BORBA, A. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In; BRASIL, MEC/SEB. **Ensino fundamental de nove anos; orientações para inclusão de crianças de seis anos de idade**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il. Volume 1: Introdução.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998-b.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. Disponível Em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 07/05/2018.

_____. MEC/ SECADI **.Política Nacional de Educação Especial na**

Perspectiva da Educação Inclusiva.(2008) Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1669-0politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva05122014&Itemid=30192. Acesso em: 04/05/2018.

CARVALHO Rosita Edler. . **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

CAMARGO, Sígla Pimentel; BOSA, Cleonice Alves. **Competência social, inclusão escolar e autismo**: revisão crítica da literatura, 2009.

DELORS, Jacques. Educação: **Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI** – 6 Edição – São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001.

Diretrizes para elaboração do PPP das escolas municipais de educação.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

KUNZ, E **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4 ed. Ljuí: UniJuí, 2001

Lei nº 997 de 12 de novembro de 2009 – —DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO CONSELHO DE ESCOLA NAS UNIDADES DE ENSINO DO MUNICÍPIOII. Disponível em:

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. [tradução Álvaro Cabral, 1975]. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Referencial Curricular do ensino Infantil do sistema SESI

Referencial Curricular do ensino Fundamental do sistema SESI

Revista Gestão Escola, disponível em <https://gestoaescolar.org.br/conteudo/560/o-quee-o-projeto-politico-pedagogico-ppp>. Acesso em 05/06/2017

Resolução DEC nº 009/2014 de 27 de agosto de 2014 – **normatiza o Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos – PMAJA.**

Resolução DEC nº 004/2011 de 04 de julho de 2011 – **Organiza a modalidade especial na educação especial na educação municipal e da outra providencias.** Livro uniararas-pag. 25 a 58, etapas da construção de um projeto político pedagógico.

Resolução DEC nº 010/2014 de 14 de novembro de 2014 – ESTABELECE DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO PPP DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO.

Resolução DEC nº 009/2014 de 27 de agosto de 2014 – **normatiza o Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos – PMAJA.**

Resolução DEC nº 004/2011 de 04 de julho de 2011 – **Organiza a modalidade especial na educação especial na educação municipal e da outra providencias.** Livro uniararas-pag. 25 a 58, etapas da construção de um projeto político pedagógico.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos. 3ª edição.** Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SIAULYS, Mara O. de Campos. **Brincar para todos / Mara O. de Campos Siauyls. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em:** portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf. Acesso em 02/05/2018.

PROJETO “Aprender juntos”.

Qual é a sua cor?

2022

RESOLUÇÃO DEC N-º 006/2022 de 01/04/2022

INTRODUÇÃO:

Considerando o impacto da pandemia de Covid -19 sobre a aprendizagem dos estudantes foi elaborado o presente Projeto “Aprender Juntos”, sendo agrupado as turmas por níveis de proficiência e níveis proximais de escrita e leitura. Considerando o reordenamento curricular estabelecido pela Deliberação do CME/CP N-º 002/2020, em continuidade em 2022, conforme Resolução DEC N-º 006/2022 de 01/04/2022.

Considerando o aumento da variedade de níveis de aprendizagem em que se encontram os estudantes de uma mesma turma o “Projeto Aprender Juntos”, será desenvolvido na escola Municipal do Jardim Muniz, nas classes regulares do 3º, 4º e 5º anos.

O Projeto será desenvolvido pelo reagrupamento dos alunos, de um mesmo período e de anos diferentes, durante um tempo específico, de acordo com suas necessidades de aprendizagem e o desenvolvimento gradual do processo dentro dos níveis de proficiências: Abaixo do básico , abaixo do básico alfabetizados; básico, Adequado e Avançado.

Os agrupamentos serão flexíveis e temporários e considerarão: Os saberes já construídos pelos estudantes; a análise de resultados de diferentes instrumentos de avaliação, em especial a sondagem padronizada realizada pelo Departamento de Educação e Cultura; que os estudantes que formam um agrupamento tenham conhecimentos similares, próximos e não iguais;

Os agrupamentos, conforme os níveis de proficiência, visam a realização de atividades personalizadas para que todos os alunos aprendam, considerando as propostas de recuperação, reforço e aprofundamento. A organização das atividades devem ser diferenciadas promovendo o engajamento dos estudantes.

Os agrupamentos qualificam a aprendizagem, pois permite que saberes sejam melhores compartilhados, discutidos, confrontados, modificados e consolidados. Facilitam a ação docente, ao permitir a organização de situações didáticas mais significativas, mitigando o desafio da grande

heterogeneidade dos estudantes e possibilitando atividades pedagógicas personalizadas e mais assertivas.

O planejamento docente seguirá o padrão municipal, com foco na organização das aprendizagens, expectativas prioritárias e metodologias ativas, acrescido do fortalecimento do planejamento em conjunto entre os professores participantes do Projeto para que as decisões tomadas para o mês - PTD - e para a semana — Quadro de Rotina

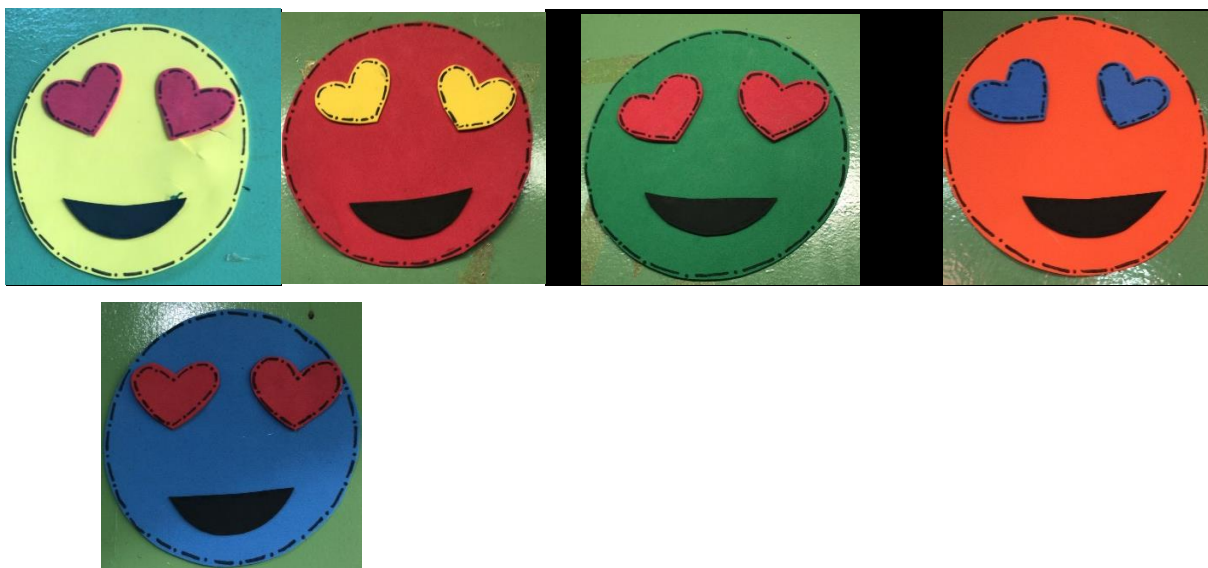
- possam fluir para as atividades contextualizadas com sentido significativo para os estudantes.

ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS:

Será utilizado as cores para cada agrupamento, com o objetivo dos alunos e a equipe escolar se organizarem sem deixar transparecer para os alunos de forma específica o seu nível, para que isso não venham se sentir desestimulados, e sim colocado que o objetivo maior é que todos percorram pelas cores chegando até a cor do vermelha (Avançado).

As portas serão identificadas com emojis para melhor organização deste dia. Também utilizaremos um lacinho preso em um alfinete, qual será colocado nas camisas dos alunos, para que eles compreendam que neste dia eles pertencerão a um outro agrupamento diferente ao do seu ano/série.

Emojis para identificação das salas e lacinhos para identificação dos alunos:



Amarelo
Abaixo do
Básico

Vermelho
Avançado

Verde
adequado

Laranja
Básico

Azul
Abaixo do
básico
alfabetizado



Turma 1- Professor Responsável: Marilene Peniche

ALUNOS ABAIXO DO BÁSICO- 13 ALUNOS

Ps,ssvs,scvs,sa

5º ano A	5º ano B	4º ano A	3º ano A
1- Lijhessica	1-Iudi Gabriel M.Santos (SCV	1-Kauan Ricardo da Silva (SSV	1-Kamily Vitória(PS
2-lasmin		2-Marcos H. Da Costa (PSII)	2- Kauan de Oliveira Alves (SCV)
3-Carlos		3- Pedro H. Ribeiro Domingues (SCV	3-Emerson Pablo de Oliveira(SSV
		4-Raiane Silva Andrade Félix (SCV	
		5-Vit[oria Ferreira dos Snatos (PSII	
		6- Maria Vitória de Santana Ribeiro (PSII	

ALUNOS ABAIXO DO BÁSICA ALFABETIZADO- 20 ALUNOS

5º ano A	5º ano B	4º ano A	3º ano A
1-Jaine de Aguiar (ALF I	1-Gustavo Gonçalves borges (S.A	1-Ana Clara R. Jesus (S.A	1- Alan H.Ferreira dos Passos (SCV
2- Enzo de Alcântara (ALF I	2 Rosiani machado dos Santos (S.A	2-Iasmin Vitória Simões Pereira (SCV	2- Rafaella Belchior da Silva (SCV
3-Priscila (ALF I		3- Karolina dos Santos Fernandes (S.A	3-Samuel Nonato Ponciano Aguiar SCV
4-Tamires (Alf I		4-Kauã H.Mota Raimundo(S.A	4-Willian Ramos de carvalho(SCV
		5-Maria Clara da Rosa Barbosa (S.A	5-Joshua Ribeiro Mendes Neto(SCV
		6-Narayza Ribeiro de Castro (ALF 1	6-Caliel Carneiro (scv
		7-Yuri Cunha Pereira dos Santos (SCV	7-João Lucas Soares Costa(SCV

--	--	--	--

Turma 2- Professora: Joelma dos Santos Mendes

Turma 3- Professor Responsável: Glaucia da S.B

ALUNO BÁSICO- 24 ALUNOS

5º ano A	5º ano B	4º ano A	3º ano A
1-Pietro	1-Gustavo H. De o.maciél Cardoso (ALF I	1-Alice Cristina M.de Oliveira(ALF I	1-Maxuel Lima dos Santos
2- Sofia	2-Lucas Dias Cardoso (Alf I	2- Alessandro Barboza de Souza(ALFI	2- Manuella Correa de Lima
3-- Ana Clara	3-Murilo Pereira Lopes	3- Alice rufino Soares (alf i	3-Rafael dos Santos Durso
4-Isac Fernando		4-Davi Avelar da Cota (ALF I	4-Olivia Barbosa dos Santos
5-Gabriel Albers		5- Emanuely da Silva Ribeiro(ALF I	
6- Alison		6- Matheus H. Dos Santos(

		ALF I	
		7- Sofia de Andrade Hayashi Martins (ALF I	
		8-Yasmin Santos deAraújo (ALF I	
		9- Caio Fernando Freitas(ALF I	
		10- Andreza Barbosa Gonçalves(ALF I	
		11- Jhennyfer Rosa de Souza Santos ALF I	
		12-yuri Gabriel (ALF I	

Turma 4-Professor Responsavel: Valdinéia Zuchi

ALUNOS ADEQUADO- 18 ALUNOS

3º ano A	4º ano A	5º ano A	5º ano B
1-Kayllani Braz de Souza	1-Ana Flavia dos Santos	1- Nicole	1- Ariane Moreira dos Santos (ALF II
2- Andrey H.de Pina Wolf	2-Lousi Ferreira do Prado	2-Isaac Rafael	2- Elizeu de Sousa Alves
3- Ana Laura Faustino Rafael	3- Roberth Gustavo Ribeiro	3- karoline	
4-Leandro Campos Xavier		4 Dayse	
5-Maria Cecilia Farias Lima		5-Davi	
6-Otavio G. Pereira de M			
7-Rafaella Bolgenhagem Gonçalves Alves			
8-João Lucas Gomes de Lima			

Turma 5

Professora Responsavel: Raissa de Oliveira Souza.

ALUNOS ADEQUADOS E AVANÇADOS**17 alunos : 12 avançados e 05 Adequados**

5º ano A(Avançado)	5º ano B(adequado)	5º ano B (Avançado)
1-Tayna	1-Daniel E. Martins	1-Ana Heloisa de Souza
2-Nataly	2- Mariele Gomes Costa	2-Anna ClaraVieira da Silva
3-Júlia	3-Poliana de Oliveira	3- João Pedro de Castro Farias
4- Gabriel Lima	4- Thauane Figueiredo Camargo	4-Kaua Hiroshi Thina
	5- Thiffany Oliveira de Moura	5-Maria Sofia Pereira de Moraes
		6- Nicolý dos Reis Galvan Depetris
		7- Renato Gabriel de Amorim
		8- Vitória de Oliveira

CRONOGRAMA DE DIAS, HORÁRIOS E LOCAL.

Turmas	Dia da semana	Horário	Espaço utilizado
3º, 4º e 5º anos.	Sexta-Feira	Manhã	Sala de aula.

JUSTIFICATIVA

Diante do novo cenário ao qual se encontra a educação e com o distanciamento dos alunos da Unidade escolar por conta do Covid 19, houve a necessidade de buscar novas estratégias para suprir as necessidades que houveram durante esse período. Através dessa ação foi realizado sondagens aprofundadas para analisar em qual nível de aprendizagem esses alunos encontram-se. Após essa realização observou-se a necessidade da implantação de um projeto APRENDER JUNTOS, depois dos agrupamentos por níveis os alunos estarão, uma vez por semana participando desse agrupamento, separados por sala. Nesse primeiro momento utilizaremos as Sextas-Feiras de 8h as 12h, onde nesses agrupamentos serão desenvolvidas atividades de acordo com os níveis dos alunos. Com isso estaremos atendendo as necessidades do nosso público alvo que apresenta dificuldades de aprendizagem a fim de amenizar o impacto provocado durante esses dois anos, estaremos oferecendo aos docentes estratégias e oportunizando a desenvolver mecanismos que visem atender a diversidade de ritmos com características específicas de aprendizagem encontradas no contexto escolar, tendo também como ponto de partida aquilo que o aluno já sabe a fim de construir e reconstruir saberes, competências e habilidades, proporcionando momentos que favoreçam novos conhecimentos. O princípio básico do presente projeto é assegurar condições efetivas de aprendizagens e superação de dificuldades por meio de mecanismos diversificados, destinados a alunos regularmente matriculados no ensino fundamental para potencializá-los a estarem inseridos no processo de ensino e aprendizagem para os seus respectivos anos.

Assim, assegura: **CAPÍTULO II NA EDUCAÇÃO BÁSICA**, nos seus artigos;

Art. 5º Para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Básica, e observando-se que a legislação educacional (LDB, art. 23) e a BNCC, admitem diferentes critérios e formas de organização da trajetória escolar, a integralização da carga horária mínima do ano letivo afetado pela pandemia pode ser efetivada no ano subsequente, inclusive por meio da adoção de um continuum curricular de 2 (dois) anos/séries escolares, consideradas as diretrizes nacionais editadas pelo CNE, a BNCC e as normas dos respectivos sistemas de ensino.

§ 1º O reordenamento curricular, referente à complementação do ano letivo de 2020 no ano letivo seguinte, pode ser reprogramado, aumentando-se os dias letivos e a carga horária do ano de 2021 e, eventualmente do ano de 2022, para cumprir, de modo contínuo e articulado, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no ano letivo anterior, ao abrigo do caput do art. 23 da LDB, que prevê a adoção de regimes diferenciados e flexíveis de organização curricular, mediante formas diversas de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

§ 2º Para os estudantes que se encontram no ano/série final do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, são necessárias medidas específicas definidas pelos sistemas de ensino, redes e instituições escolares, de modo a garantir aos estudantes a possibilidade de conclusão do aprendizado da respectiva etapa da Educação Básica, assegurando a possibilidade de transferência de unidade escolar ou de acesso ao Ensino Médio, aos Cursos de Educação Profissional Técnica ou à Educação Superior, conforme o caso.

§ 3º A reorganização das atividades educacionais deve minimizar os impactos das medidas de isolamento na aprendizagem dos estudantes, considerando o longo período de suspensão das atividades educacionais presenciais nos ambientes escolares.

OBJETIVOS:

Garantir aos alunos a oportunidade de aprender, redirecionando ações significativas e diversificadas de modo que as dificuldades diagnosticadas sejam superadas; Oferecer atendimento individualizado, observando com mais detalhes as reais dificuldades de cada aluno;

Entusiasmá-los o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas atrativas, aproveitando diversos recursos e ambientes de aprendizagem para fomentar um trabalho de qualidade;

Encorajar os alunos ao redirecionamento de atitudes comportamentais que os impeçam de se efetivarem no processo de aprender e ensinar e para que possam superar as defasagens ocasionada com os mesmos.

Oportunizar aos educandos atividades para que possam avançar em suas hipóteses

de aprendizagem;

OBJETIVOS ESPECÍFICO:

Aquisição do Sistema de Escrita;

Leitura, compreensão e produção de textos;

Letramento matemático.

ESTRATÉGIAS:

Oportunizar diferentes formas de conhecimento e interação no ambiente escolar, os alunos foram agrupados por níveis proximais, na tentativa de sanar a discrepância no ritmo de aprendizagem encontrados na sala regular, tendo em vista a heterogeneidade.

As atividades elencadas no presente projeto, visam desenvolver habilidades básicas que as aulas de recuperação paralela poderão abordar em momentos de descontração e superação, consolidando a aprendizagem de todos.

Neste contexto devemos:

Organizar as turmas por série e nível de desempenho nas diferentes habilidades.

Elaborar em conjunto com os professores, as atividades utilizadas na recuperação paralela, organizando livros, alfabeto móvel, revistas e jogos pedagógicos, bem como estratégias de intervenção.

Montar uma pasta portfólio para confrontar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, pois quando se percebe a construção do conhecimento o mesmo é estimulado a continuar aprendendo.

Trabalhar relações intrapessoais e interpessoais, considerando levantamentos feito com os professores.

Explanar aos pais ou responsáveis a fundamental importância da família no contexto escolar e da aprendizagem e efetivar parerias com

Os mesmos criando elos entre escola, família e comunidade.

Salientar a importância desse projeto a toda a comunidade escolar , atribuindo responsabilidades, como por exemplo, a organização do aluno para que esteja na escola todos os dias e principalmente nos propostos para o atendimento da recuperação.

Acompanhar as atividades desenvolvidas e providenciar reformulações quando necessárias.

Explanar aos pais ou responsáveis a fundamental importância da família no desenvolvimento do aluno.

Sendo assim, o estímulo educacional precisa atingir as áreas de sensação, percepção, formação de imagens e símbolos, bem como a generalização da aprendizagem.

Trabalharemos o estímulo visual, auditivo, memória, raciocínio lógico, seriação, classificação, nomeação, identificação e socialização entre outros.

COMO APOIO ÀS AULAS, SERÃO UTILIZADOS OS SEGUINTE RECURSOS:

Jogos de alfabetização;

Reescritas coletivas;

Texto fatiado;

Atividades individuais e em grupo;

Intervenções pontuais;

Alfabeto móvel;

Material de contagem;

Material dourado;

Cuisinaire;

Ábaco;

Jogos matemáticos;

Fichas de leitura;

Xadrez;

Caça palavras;

Dominó de operações;

METAS:

As metas acontecerão a curto prazo ao final de cada mês e bimestre será feito a análise das aprendizagens já consolidadas para possíveis reagrupamentos e trocas de professores.

AValiação:

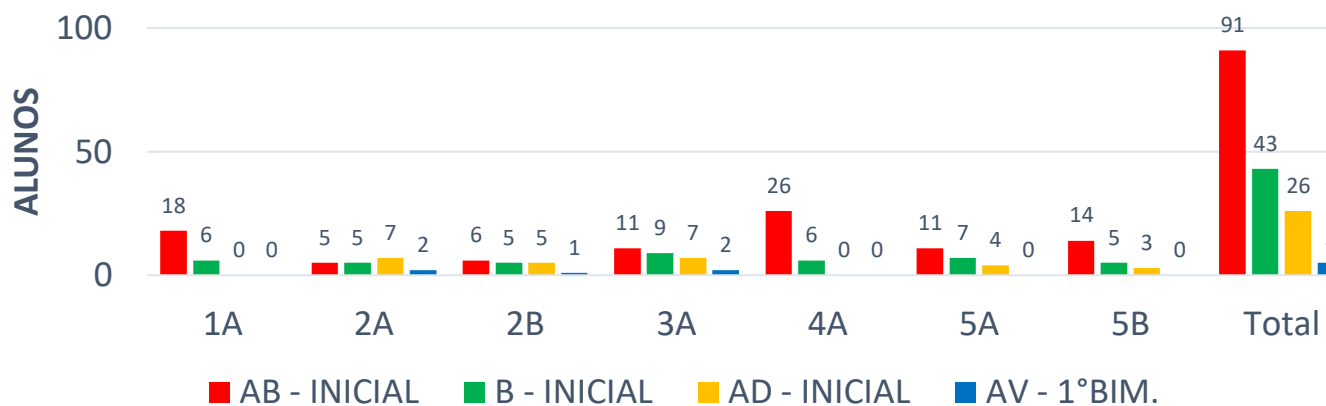
A avaliação acontecerá no decorrer de todo o processo, onde será esperado que os

alunos avancem em seus conhecimentos refletindo efetivamente na aprendizagem das disciplinas oferecidas em sala de aula, bem como em atividades.

Ana Maria de Moraes Ferreira
(Vice- Diretora)

Aldriana Caetano de OLiveira
(Coordenador Pedagógico)

SONDAGEM INICIAL 2022 - MATEMÁTICA

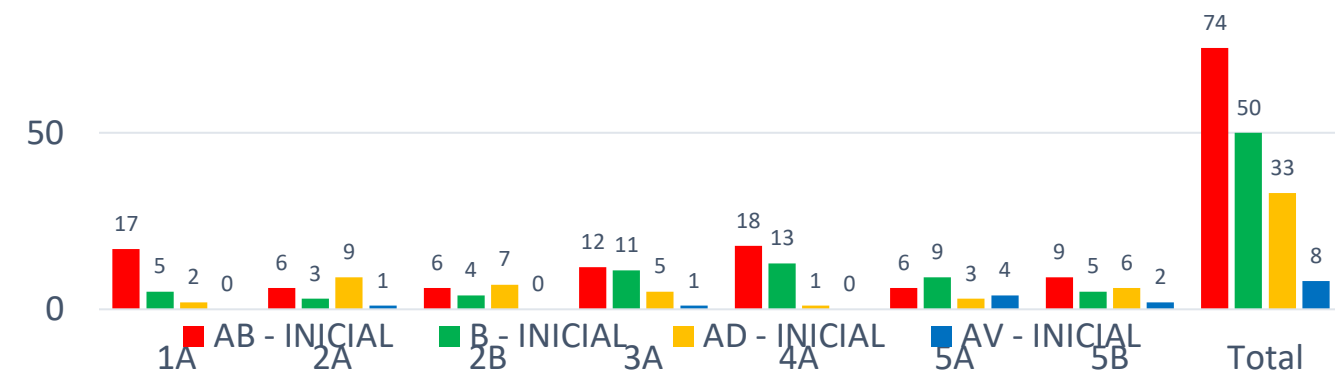


SONDAGEM INICIAL-2022 LÍNGUA PORTUGUESA



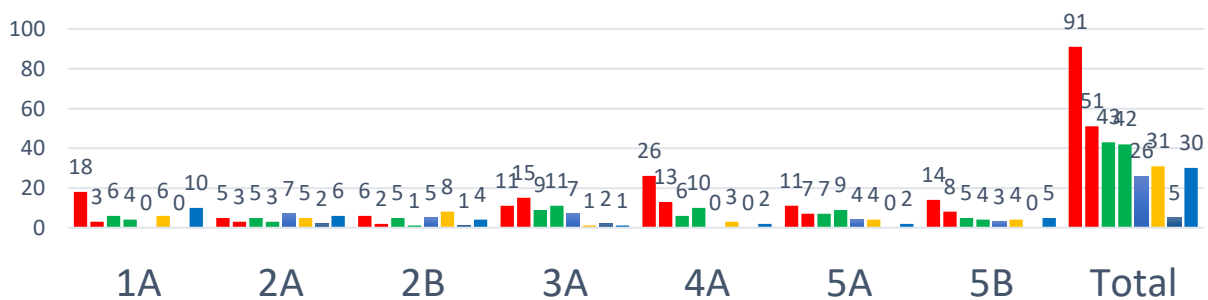
SONDAGEM INICIAL-2022 LÍNGUA PORTUGUESA

ALUNOS



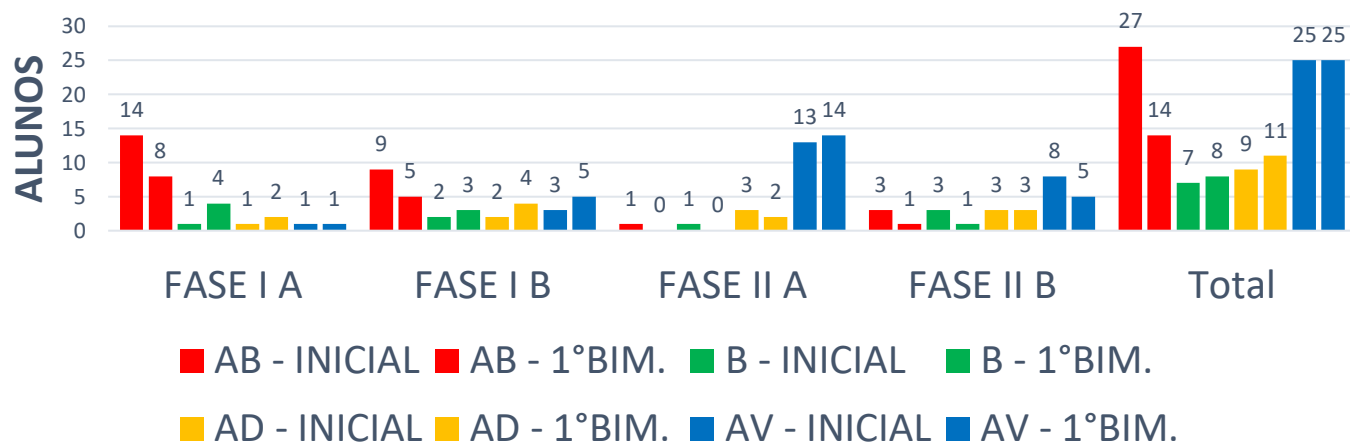
SONDAGEM INICIAL/1º BIMESTRE - MATEMÁTICA

ALUNOS



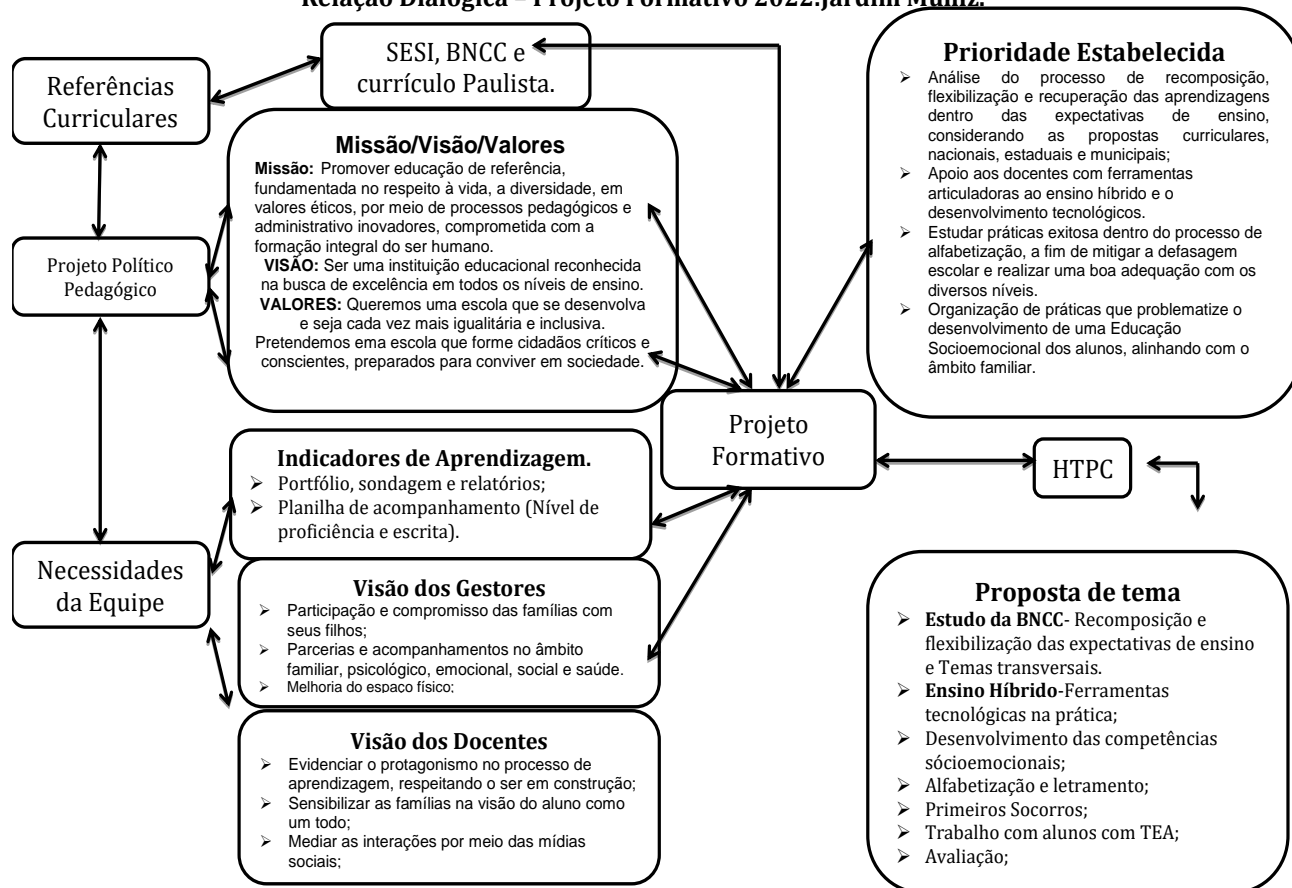
■ AB - INICIAL ■ AB - 1º BIM. ■ B - INICIAL ■ B - 1º BIM.
■ AD - INICIAL ■ AD - 1º BIM. ■ AV - INICIAL ■ AV - 1º BIM.

E.M.E.I ALGODÃO DOCE SONDAGEM INICIAL/1º BIMESTRE





Relação Dialógica – Projeto Formativo 2022.Jardim Muniz.



Fonte: O papel do Coordenador Pedagógico e a sua prática formativa em momentos coletivos- curso SESI-2015

ENVOLVIDOS:

Vice Diretora: Ana Maria Ferreira de Moraes.

Coordenadora pedagógica: Adriana Caetano de Oliveira.

Professores:

Fase I A-Vanessa Cristina de Oliveira

Fase I B-Eliara Ferreira

Fase II A- Clarinda Ribeiro

Fase II B-Luzinete de Moura Jardim Santos

1º ano A- Andreza Santana

2º ano A-Marlene Oliveira

2º ano B- Aldeni Pinto Pereira

3º ano A- Joelma dos Santos Mendes

4º ano A- Gláucia Batista

5º ano A- Valdinéia Rosa Zuchi

5ºano B- Marilene Chagas Peniche

Especialista de Educação Física:Pedro Emanuel Moreira

Comunidade Escolar,Pais e alunos.

Objetivo geral

- Ampliar as discussões entre os docentes com momentos de reflexão sobre os temas e práticas pedagógicas essenciais, que atendam a necessidade e a realidade escolar, contribuindo, possibilitando e norteando os processos de ensino-aprendizagem, através de estudos e trocas de experiências.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar o processo de recomposição, flexibilização e recuperação das aprendizagens dentro das expectativas de ensino, considerando as propostas curriculares, nacionais, estaduais e municipais alinhando com o Plano docente;
- Apoiar aos docentes com ferramentas articuladoras ao ensino híbrido e o desenvolvimento tecnológico;
- Estudar práticas exitosa dentro do processo de alfabetização, a fim de mitigar a defasagem escolar e realizar uma boa adequação com os diversos níveis;
- Organizar práticas que problematize o desenvolvimento da Educação Socioemocional dos alunos, alinhando com o âmbito familiar;
- Discutir e ajustar o Projeto Político Pedagógico de acordo com a BNCC;

- Inserir projetos pedagógicos que possibilitem o trabalho do ano duplo/continuum;
- Explorar as dimensões do relatório Pedagógico e Comportamental;
- Elaborar plano de ação para a turma levando em consideração os níveis de Proficiência, estabelecendo metas a curto e longo prazo;
- Avaliar, através das planilhas de tabulação os avanços obtidos e a necessidade de traçar novos caminhos;
- Conhecer por meio de estudos, as especificidades do Transtorno do Espectro Autismo;
- Ampliar os estudos sobre os Direitos das Aprendizagens e os impactos no Desenvolvimento Infantil;

JUSTIFICATIVA:

Este projeto será desenvolvido com os docentes da Escola Municipal Jardim Muniz, visando engajar os profissionais nos processos de aperfeiçoamento, como pesquisas, projetos, estudos, reflexões e críticas, para que, assim, possam estar sempre bem informados e atualizados acerca das novidades e tendências educacionais. O objetivo é transformá-los em facilitadores do conhecimento, mais do que meros transmissores.

A formação dos professores é uma ação de total importância no desenvolvimento da docência escolar, por esta via o educador poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional e despertar a consciência para o seu papel social dentro e fora da sala de aula, o que lhe confere melhores chances para gerar transformação e impactar positivamente o contexto escolar.

A lei 9.394/96-LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 1º define:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

ESTRATÉGIAS:

Estudos e reflexões em HTPC;

Palestras;

